Actores: Octavio Cesar - Augusto: Imperador em 24 de Outro. de 1775

Cinna

~~Augusto - Imperador~~

Tragedia

Livia: Imperatris

Cinna: ~~Sobrinho de Pomp.~~ filho de [illegible] neto de Pompeo, Chefe da Conjuração contra Augusto

Maximo - outro chefe da Conjuração

Emilia - filha de C. Toranius, tutor de Augusto, e proscripto por elle no triumvirato

Fulvia: confid. de Emil.

Polileto - Liberto de Aug.

Evandro - Liber. de Cin.

Euforbo - Liberto do dito Maximo

COD 13013

Acto Primeiro

Emilia

~~Dezejos impacientes de huma illustre vingança~~
~~Nascidos na minha~~
~~Formados pela morte~~

Dezejos da Vingança fatal que me devora
Formados pela morte de hum Pai que Roma chora
Impetuosos filhos de meu resentimento
Que cegamente abraça ~~...~~ o meu tormento,
E talvez que enganada por vos a tanto aspire;
Deixai por hum ~~momento~~ instante, deixai, tem que respire
Que considere ~~o que sejo~~ o estado atenta, e que decida, vendo
O risco a que me exponho, a grande acção que emprendo.
Quando contemplo Augusto no meio da Sua gloria
E que vos ~~me~~ insultaes minha triste memoria
~~[illegible]~~ vejo que por suas mãos ja meu Pai massacrado
~~Do trono que elle occupa~~
~~Foi~~ Degrao primeiro foi do Trono do Malvado:
E mal me apprezentaes, naquelle triste aspeito ~~o Coração [illegible]~~
A Causa ~~[illegible]~~ do meu odio, da sua raiva o effeito
Toda me entrego a vossos fataes cruéis transportes
E creio que por huma devo darlhe mil mortes.
Mas vejo ao mesmo tempo, Cheia de horror, e susto,
~~Que~~ amo ainda mais Cinna, do que aborreço Augusto
O ardente furor Sinto gelado ~~no mesmo~~ num instante
Se he força por perdelo expor o meu amante.

293609 COMPRA

Contra mim Cinna, sim, me infurereço, e me irrito
Lembrandome os abismos emque te precipito.
Bem sei que nada temer: Mas como posso eu
Pedirte ~~Sangue~~ aquelle Sangue, vendo que exponho o teu
~~Por quem abate aquellas~~ [illegible]
Foi sempre ~~quem~~ abater ~~estar~~ impiar deidades
~~que~~ as Sombras tos
Levantou contra ti mil e mil tempestades
He duvidoso o exito, o perigo iminente.
~~Hum desleal amigo~~ traidoramente
~~[illegible]~~ ~~obrar~~
~~Hum que [illegible] por amigo obra~~
O mais amigo as vezes obra.
Qualquer acaso pode ~~[illegible]~~
~~Sobre~~ Fazer ~~Falhar~~ a presa
~~[illegible]~~ o golpe
~~Verificar, no autor o golpe tom deffeza~~
Voltar contra o autor ~~[illegible]~~ toda a ~~[illegible]~~ empreza funesta
~~Em~~ fazerte alvo do golpe, Cruéis, que lhe destinas
~~Na sua mesma ruina ate pode Sepultar~~
Ou envolverte ainda. Nas suas mesmas ruinas
~~O~~ por mais que ~~[illegible]~~ permitas que se executar
Elle mesmo em caindo te pode ~~Sepultar~~ Sepultar.
Ah Cessa de Correr ~~[illegible]~~ a tua perdição já;
Perderte por vingarme, não he vingarme, não:
O Coração he barbaro, se chega a achar encanto
Nas doçuras que infectam da amargura do pranto
E Nada ~~[illegible]~~ tremendo, mais nos consterna e assusta
Que A morte do inimigo, que taes lagrimas custa.

Mas quem as verterá, vendo Seu Pai vingado
Que ~~[illegible]~~ Ha cousa na que Reposta daimperio, ~~nem perda~~, nem cuidado.
E morto o assassino ~~[illegible]~~ ou vil ~~[illegible]~~ ou menos forte
Que filha considera no que custa a Sua morte.
Cessai terrores vaos, ~~[illegible]~~ suffoco da fraqueza
Ou da ternura infame Contra minha altiveza
E tu que inda as ~~[illegible]~~, Amor, em peitos taes
Serve a minha virtude, não a combatas mais.
2 Cederlhe he tua gloria, vencela tua vergonha
~~Mostrate generoso~~ generoso das leys que Ella te imponha
3 ~~Generoso~~
1 Contente e Saudoso

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

E quanto mais ~~te~~ te abatas, mais ~~de~~ ha de elle exaltar:
Triunfará somente para te coroar

Scena II.

Emilia, Fulvia

Jurei-o ~~muita~~ Fulvia, e tem juro ainda agora,
(Supposto que amo Cinna, e que Cinna me adora)
Que não me ~~m~~ me possuirá, sem que pereça Augusto:
A filha de Toranius não ~~sendo~~ tem a menos custo.
Sua cabeça he o preço, porque me pode obter

Fulvia

Para o pedir que causa mais justa pode haver:
E por hum tal designio vos vai Roma julgar
~~Digna do mesmo~~ Mais digna inda do sangue que vos quereis vingar:
Mas ~~[illegible]~~ permitti, Senhora, que ~~[illegible]~~ [illegible] vos diga
~~Que~~ O que tão justo ardor parece que mitiga.
Augusto cada dia, por hum benigno effeito
~~[illegible]~~ reparar quer o mal que vos tem feito.
Não cuida em perar
He ~~sua [illegible]~~ já a condescendencia por vós tão declarada
Que todos vemos que sois a mais considerada
E ~~[illegible]~~ mesmos Cortesãos validos, Sabeos, velhos
~~De joelhos vos supplicam que lhes falleis por elles~~
Que lhes falleis por elles vos pedem de joelhos

Emilia

Meu Pai não resuscitam, nem ~~tão tolar estas~~ essas honras, e graças;
~~E nunca~~ Nem nunca ~~encobrir~~ esquecer podem mesmo já fazendo graças
~~Terei sempre a tal [illegible]~~ Os olhos sempre baixos, terei e o peito ~~[illegible]~~ afflicto
Pois nunca serei mais que a filha de hum proscrito.
Não são sempre os favores isso que o vulgo pensa
Da mão odiosa são a mais cruel offensa:
E quanto mais fazemos ~~[illegible] algum pelo temer~~
Com mais armas ~~[illegible]~~ o usamos ~~[illegible]~~ te elle nos quer perder.
Encheu-me de thesouros; e eu sou ~~[illegible]~~ não toleraria
Não só a mesma queria, mas d'ouro ou de bronze ou diamante

E ~~Comprimento~~ compro
A peso de ouro ~~Compro~~, dos dons destes tiranos
Os que degeneraram do Espirito ~~os Algozes dos Romanos~~ Romano
~~E me libra della~~
~~Que ainda para o thalamo~~
~~E te tirar responderia~~
E se inda para o thalamo, me roga ou me convida
~~Pretoa~~ Aceito-o por tirar-lhe ~~desumanamente~~ barbaramente a vida:
Para vingar Eu meu Pai, São virtude inda os vicios
~~A quem vingo Sou Pai~~ ~~traidor, e artificios~~
~~Nos vinguem morte hum Pai~~
Porque seu sangue vende, quem ~~Lhe~~ se ha por beneficios

Fulvia

Mas que paixão Senhora vos cega, ou arrebata?
A não querer vingar vós, sem passar por ingrata?
Não sois só vós Senhora, quem tem no pensamento
Vingar ~~...~~ mortes que forão de Salio o fundamento
Tantas illustres ~~Victimas~~ vós Pais victimas, tantos bravos Romanos
Que a ~~sua~~ ambicção imolaram Seus Crimes, seus enganos
Deixáram a seus filhos rancor nas almas cruas.
~~Para vingar o vosso quando vinguem os seus~~
~~Para~~ vingar vossa perda, quando vinguem as suas
Que vingue
Ja muitos emprenderam, mil outros vão tentalo
Se todos ~~aborrecem~~ aprehendem ~~se ignorão de~~ tardarão ~~em mandalo~~ em tentalo
~~Remetei~~ Nam
~~Remetti a seus braços o commum interesse~~
~~Deixai Assim mas de pulhar deixai~~ ~~Sempre se conhece~~
~~Deixai Amor~~
~~Dai o que~~
~~Agrado~~ ~~O dirigimos ora para tente~~
~~Se tantas necessidades~~
~~Descobrio nas suas mãos? verosimil como parece~~
~~Em mostrar vosso odio,~~
Deixai nas suas mãos o commum interesse
Porque quero que saiba que Emilia o aborrece.

Emilia

Aborrecê-lo-hei sem ~~Pactar em~~ procurar punilo?
Esperarei que venha o acaso a destruilo?
~~A Natureza~~ Com que deve Emilia pode ~~Ser~~ Eaver Satisfeito
Ou por hum odio escuro, ou votos sem effeitos
2 ~~Ne~~ Outro que a meu Pai, ovir ~~...~~
1 Eu que perdelo quero Lamentarei sem fado

3

Vereis Fulvia chorar, a quelle infeliz sorte
Que fazendo morrer me deixa por vingar
E he mais huma desgraça, Sua morte hei de chorar
Que fazendo que a perca me deixe por vingar

E fora huma fraqueza deixar outros mais imprevis
Deixar nos por fora de huma grande alma
Os inimigos publicos que se unem com os nomes proprios

E fora huma fraqueza, deixar em quanto posso
E o publico inimigo que se unirão a nosso
Deixalo nos
Fialo de outras mãos não devo em quanto posso
Juntemos a vingança de hum Pai, e dos Romanos
A aquella gloria que resulta de punir os tiranos
E publico o amor
Saiba a Italia toda, Que honra da Familia
De Roma a Liberdade que foi obra de Emilia
Que vio teu coração ferido, e comprevenio
Mas que ella não daria por menos alto preço

Fulvia

Tem a fortuna a preço O dadiva funesta
Teu preço he glorioso
Poistras ao teu amante a perda manifesta
Pensão a que o expondes, Se cego e arrojado
Não vê que nesse intento tem tantos não fracassado
Não vos seguis vós tão bem: Sua morte he visivel

Emilia

E como tudo me fere por onde eu sou Sensivel!
Pois se no seu premio, que lhe farei correr
O medo da tua morte quasi me faz morrer
Desordenado o espirito, pois não acha, ou repouso
Ja quero ja não quero, Ja me atrevo, e não ouso.
Confusa, pusilanime, Vagando, e espantado
A o vil coração cede Rebelde, e magoado

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Mas já minha paixão menos a alma transporta,
~~Porque os vejo [illegible] e grandes~~
~~E tu~~ ~~Ainda~~ ~~ser perigoso~~; Meu dever a conforta
~~Não he todo perdido~~ ~~por dever arriscado~~
~~Aver tu~~
A ver Cinna arriscado, não heve velo perdido.
Por mil Legioens que seja Augusto defendido
Mais prevençoens tome, no Mar em que fluctua;
Quem desprezar a vida, Será Senhor da Sua:
~~Mas quanto he maior o risco~~
Quanto he mais grande o risco, he mais digna a victoria
Virtude nos impele, ~~[illegible]~~ Segue-a depois a gloria.
Ou bem pereça Augusto, ou Cinna (Astros fatais)
~~Aos manes paternaes devo este Sacrificio~~
Devo este Sacrificio aos manes paternaes.
Minha fé recebendo Cinna jurou-me assim,
E só aquelle golpe o fará dygno de mim:
~~E posso~~ Querendo desdizerme, ~~he tarde~~ he tarde, nada faço
talvez ~~me descobrira~~
~~Hoje se~~ ~~arrancha~~
~~He tarde~~ ~~Hoje~~ se ajuntam ~~hoje he que se conspira~~
He hoje q. se offerece-lhe Augusto a ~~hora~~ ~~hoje~~ se fechar-lhe
~~Logo a hora~~ ~~o braço~~ ~~hoje~~ ~~Não haverá onde apelle~~
Hoje he que se compraz não ha par a onde apelle
Mas que fazer não tenha que morrer depois della
dizendo
Mas pareu que o vejo.

Scena III.

Cinna, Emil. Fulvina

Emil.

~~Acaso a vizinhança~~
Do ~~[illegible]~~ ~~Terror~~ ~~[illegible]~~ ~~fez alguma mudança~~,
~~E reconheceu vos, nos rostos~~
Fez alguma mudança
Nos animos ~~Constantes~~ do golpe a vizinhança.
E Reconheceis nos rostos, hum valor atrevido
De que augureis que cumpram com o comprometido

Cinna

Jamais contra hum tirano projecto se tem feito
Que a prometter chegasse hum tão Seguro effeito
Jamais com tanto ardor juraram de outro a morte
E jamais conjurados Se uniram dessa Sorte.
Todos com tal desprezo Se mostram da Sua vida
Que parecem como eu Servir huma querida
E todos Mes mostraram hum gesto tão feros
Que parece que vingam a Seus Pais como vos.

Emilia

Bem tinha eu previsto, que Cinna Saberia
Para huma tal impresa a gente que escolhia:
E que não fiaria profanos
da victoria dos tyranos.
De Emilia os interesses, e a Causa dos Romanos.

Cinna.

Prouvesse lá que vos tivesseis visto o zelo
Com que na acção entraram; Eu não posso dizelo.
Ao nome só de Augusto, Cesar, de Imperador
Seus olhos inflamarse vereis de furor.
E nesse mesmo instante, de Colera affogueados
Os rostos lhes verieis, e já de horror coados.
Amigos lhes disse eu He este o grande dia
Que põem fim aos designios; e fim a tirania
De Roma a Sorte poem o Ceo na nossa mão
A perda só de hum homem he a sua Salvação
Se nome de homem tem, quem nada tem de humano
Hum tigre que beberia todo o Sangue Romano.
Quantas por derramalo, vis tramas tem urdido
Quantas vezes mudado de lados, de partido

~~Cesar, Amigo de Antonio~~
~~E Hão d'offerecer de Antonio, e hão deprear~~

~~E jamais violento nem cruel~~
Amigo já de Antonio, já irreconciliavel
~~Violento ou cruel,~~
Cruel ou violento, ~~foi~~ mas sempre inexoravel.
Assim, com a longa serie de miserias fataes
Que, lá na nossa infancia, soffreram nossos Paes
Seu odio renovando, com a ~~lembrança~~
Em teus coraçoes do bravo ardores ~~o ardor~~ da vingança,
~~Fazendo-lhe mil quadros~~
~~Repito-lhe~~ Ponderou-lhe ~~as~~ nas batalhas, que elle tem por façanhas,
E Rasgando com suas mãos suas mesmas entranhas,
~~Ver junto a triste~~ A desolada Roma, ~~e os Romanos ...~~ e ~~Emação cruel~~ ~~Espanha~~ a Lisia,
~~A ... abater~~ copiosa abater ..., e por toda a Cidade
Arraijões armadas contra a sua liberdade
Os ~~Melhores soldados~~ mais valentes homens teus, e ~~os~~ Chefes mais bravos
Mostrando toda a gloria em fazerem-lhe guerra
E por maior vergonha dos ferros do perverso,
Querer ~~endo as suas~~ com vis Cadeias cingir o Universo
Fazer-lhe ~~a~~ dar-lhe a honra execravel de lhe dar Um Senhor
E Amavel ainda o nome infame de traidor

Parentes a Parentes Romanos a Romanos
Se matavam ferindo ~~disputando~~ pela a licença somente dos tiranos
A junto aquelles quadros o painel formidavel
Da ~~sua~~ impia concordia, tremenda, inexoravel
Tão funesta ao Senado; ~~Nobres, e seus~~ do bom Cidadão, e pacato.
Por dizer tudo em fim, do seu triumvirato.
~~Não são bastantes negros para fazer~~ notorias
Cores não há tão negras que façam bem
~~E hei pintar ao vivo~~ tão tragicas historias.
E ao vivo representem,

Triunfantes os punito na Patria desolada
~~Na mortandade os punito~~
~~Roma inteira afogada no sangue de seu~~
No sangue de seus filhos toda Roma afogada
Assassinados huns nos publicos combates.
~~Outros no leito mesmo de seus Deos~~
A traição outros mortos no leito dos Penates
O mão á todo crime pelo preço animado.
Pela mulher o Esposo no leito apunhalado
Craamos ainda ~~fumando~~
~~E tendo [illegible]~~ o filho temerario
Do Pai mostra a cabeça, pedindo o seu Salario
Pede
Mas eu Porem não ~~[illegible]~~ fez deshumano
~~Sem que exprimir podesse com factos [illegible]~~
~~[illegible]~~
Mais que ~~[illegible]~~ da paz destes tiranos
E direivos os Nomes das grandes personagens
De que ~~ai~~ punitos a morte por quirite as Coragens
~~Por fomos proscritos~~
Proscritos Semideuses mortaes e Aubelares
Que elles Sacrificaram até sobre os Altares
~~E Mas poderei dizervos a quanta impaciencia~~
A quanto intrepidez e a quanta violencia
Aquelles espectaculos, bem que mal figurados
~~E[illegible]~~ Elevaram os espiritos dos ~~[illegible]~~ nobres Conjurados.
A ponto de Obstinarse e de emprehender tudo
~~E Ou [illegible]~~ no mesmo instante
~~E de~~ pfor mantenha a colera
Advertes ~~os~~ Amigos: Aquellas crueldades
Perdas de nossos bens, das nossas liberdades,
Dos Campos destruidos, Ossas pillagens, ~~Roubos~~ vis
Promissões impiedades, das Guerras Civis
São Exemplos de sangue, que Augusto preferio
Para nos dar a Ley do Trono que subio.
Mas não mudar podemos esta Scena funesta
Pois já dos tres tiranos Augusto só nos resta.
Huma vez se fez justo; não tem outro ~~a quem~~ appella
Perdeu, porque o toma, ~~Outros~~ esses mais como elle!

Despido ha de Esua...

E morto; ~~não teremos~~ outro ~~Nem~~ Antonio, nem ~~[illegible]~~

E com a liberdade vai Roma renascer.

2 Seremos verdadeiros Romanos Cidadãos

1 Quebrado o jugo indigno, por nossas fortes mãos.

Aproveitar do tempo em quanto elle he propicio

Se quer no Capitolio fazer hum Sacrificio

Que seja elle a victima: façamos tem piedade

Justiça a todo Mundo na face das Cidades.

Por toda a guarda pois tem ~~lá a nossa tropa,~~

E da minha mão toma o incenso, e a Copa:

E eu quero ~~[illegible]~~ por si ~~[illegible]~~, com esta mesma mão

todarlho, cumprindo ~~[illegible]~~ cravarlhe o Coração

E aquelle Mortal golpe, Como immortal trofeo

Mostrará ~~[illegible]~~ se sou digno do Sangue de Pompeo

E vós depois de mim não vos esquecereis

Da justiça dos ~~[illegible]~~ Avós, de quem vos descendeis.

Apenas acabei, ~~Cada hum~~ ~~[illegible]~~

~~Com [illegible]~~ renova Cada hum ~~Cada hum renovou~~

O juramento que antes tinha dado em Comum.

Agradalhe a Cassio, mas quer para si

A honra do primeiro golpe que eu tenho lhe

~~[illegible]~~ Por fim cede ~~[illegible]~~ Os outros que transporta

A metade Com Maximo se assegurarem da porta

Segue-me a outra ametade, que deverá ~~[illegible]~~ certar.

Prompta ao menor Sinal, que me parecia dar.

Eis-lhe, o ponte Emilia, ~~gentil Emilia,~~ em que me vejo ~~[illegible]~~

Esperão o pelo ~~[illegible]~~ ou Amor dos Mortaes;

Ou bem se espargirá, ou bem Libertador

Ou bem Principe Cesar, ou bem Usurpador.

Pois contra a tirania só decide a victoria,

Ou na da nossa ignominia, ou bem da nossa gloria

~~Já que contra o tirano~~ Pois inda que tiranos os povos mais altivos
Se os detestam Mortos sempre os adoram vivos.
Por mim que o Ceo me seja ou contrario ou propicio,
~~Que me eleve~~ Que bem me leve a gloria, ou rellaxe ao supplicio,
Que Roma se declare por nos, ou contra nos,
Contente ~~acabarei~~ morrerei, porque morro por vos.

Emilia

Não temas que os successos manchem tua memoria
Pois são os bons e os mãos iguaes á tua gloria:
Reveses da fortuna, em semelhante acção,
Poem ~~em~~ perigo a vida, porem a honra não.
~~Vê-se Brutto e desgraça~~
O Fado de Cassio e Brutto, o triste fatal caso
Do teu nome o esplendor escurece acaso?
Morreu com seu designio sua fama entre os humanos
Não dissemos que foram os ultimos Romanos?
Sua memoria em Roma inda he tão preciosa,
Como a vida de Cezar será sempre odiosa:
Se o teu vencedor reina, elles são lamentados,
E por votos de todos outros taes dezejados.
Segue os seus passos, vai; ~~sua gloria te convida~~ a honra te convida
Mas não te esqueças Cinna de conservar a vida.
Lembra-te a amante chama, e o premio da victoria
~~Pois~~ Se a ciosa Emilia contas a par da tua gloria
Teu coração me deves, meus favores ~~te esperam~~ se rendem
Caros me são teus dias, os meus delles dependem.
Porem Evandro aqui; que caso, que incidente?

Scena IV.

Evandr. Emil. Cinna. Fulv.

Evand.

Cezar, Senhor, vos chama; e a Maximo igualmᵗᵉ

Cinna

A Maximo; ~~he possivel~~ e a mim? ~~Comigo? estas bem certo~~ Estas bem certo

Evandro

Pois Polucleto agora assim ma afirmou
~~Que em~~ Estou,
Que espera em vossa Casa, por ~~me~~ Ebelio o impedir,
~~Que com ...~~
Que aqui mesmo a bunaneg pretendia devir:
Fasçovos este aviso, temendo já surpreza,
~~E não ...~~

Emili

~~Os dous Chefes da empreza~~

~~Chamados... juntamente!~~ / ~~Daivos por descobertos~~
Daivos por descobertos, Os dous Chefes da Empreza
~~Chamados~~
Chamados... juntamente! Tem vos ja lançado certeza.

Cinna

~~Deixo~~ Fazei melhor agouro

Emil.

Ah Cinna que te perco!

~~Pois os Ceos obstinados~~
Os Deoses obstinados a darnos hum Senhor
Entre os fieis amigos escondem o traidor.
Não tem duvida, Augusto: está Cinna instruido.
Chamar ambos... e apenas ~~o ... tomado~~ Te tem deliberado,

Cinna

Eu não quero negarvos, que dispoz de escutarme,
Porem elle costuma muitas vezes chamarme;
E Maximo he como eu dos seus mais confidentes
E nós nos assustamos podeser que imprudentes

Emilia

Sê menos engenhoso para enganarte; eu tremo:
Cinna não leves não meus males ao extremo
E já que me não podes vingar desse inimigo
Livra a tua Cabeça desse mortal perigo.
Foge de Augusto ~~...~~ salvate: Vaite meu Cinna vai
Bem lagrimas me custa a morte de meu Pai

Não ~~me rendes a magoas~~ irrita a Saudade Magoa tão penetrante
~~Não me reduzas, Cinna, a~~
Não querras reduzir me a chorar hum amante

Cinna

Como! pela illusão de hum panico terror
Heivos de ser avós, e a Roma traidor?
Por esta cobardia ~~virme~~ Eu mesmo me accusar?
E abandonar tudo, devendo tudo ousar?
E que farão os mais se vos esmorecei?

Emili

Mas que será de ti, se ~~elles~~ forem tão infieis?

Cinna

Se ~~ella~~ houve alma tão baixa capaz de tal baixeza!
Minha virtude ao menos não me entregará não,
Vos avereis Constante nos mesmos precipicios;
Coroarse de gloria affrontando os Supplicios:
Fazer zelos a Augusto do Sangue que derrama
Tremer quando me entregue ao Cutelo, ou a chama.
Suspeita se fará talvez minha demora
Adeus. ~~Não~~ temais Nada; recobraivos Senhora.
Se tal he meu destino ~~Serei [illegible]~~ supportalo ha forçoso
Morrerei juntamente Infeliz, e ditoso;
Ditoso, por servirvos, e a vida ter perdido
Infelis por perdela sem vos haver servido

Emilia

Vai sim, ~~não te detenham~~ então te esquece da minha indiscreção
Tiroume o Sobresalto o uso da razão
~~Perdoa ao meu amor perdoa~~ A meu amor desculpa esta indigna fraqueza
Em vão fugir quizeras Se he descoberta a empreza
Augusto Soberano, ~~[illegible]~~ atalhar, e prever
Para te não deixar a fuga em teu poder
Leva a sua presença aquelle nobre alento
Digno do nosso amor, e do teu nascimento.

E se he força morrer, morrei como Romano,
Vicdo do designio de matar hum tyrano:
~~E Não temas~~ não temas que o Augusto do teu crime me argua
Tua morte levará minha alma com a tua
Q o Coração ferido do mesmo golpe apos...

Cinna

Permitti que inda ~~possa~~ morto possa viver em vos:
E ao menos em morrendo lisonjear me deixai
~~Que vingar Sabereis~~ a amante e o Pai.
De que inda vingareis
Não tendes que temer, nenhum do meu partido
Sabe os vossos designios, e o que me he prometido.
E fallando-lhes sempre das miserias de Roma
Sempre callei a morte que o nosso odio assoma
~~Refletora~~ ~~Dardo~~ Tullia transportado; E tive tanto, ~~tua~~ medo
De tão perfeito amor, ~~que~~ entregasse o segredo.
E Somente Evandro e Fulvia de tal Sabedores

Emilia

Agora vou ver Livia mais livre de terrores
Por que em todo o perigo, inda posso empregar
~~Em incerditos e lei~~ a fim de te salvar:
Mas te a minha amizade te não livrar assim
Sobrebiverte ~~Ci~~ Cinna Não esperes de mim.
~~De teu destino pende em tudo a minha Sorte~~
O meu do teu destino, Nunca separarei
E viverei se vives; Se morres morrerei

Cinna

Menos Cruel com vosco sede por Meu bem

Emili. Sim

Mas Lembrate que te amo, e que morres por mim.

Acto II.º

Scena 1.ª

Augusto, Cinna, Maximo, e alguma Corte

Augusto.

Podeivos retirar; e não entre ninguem.
Vos Cinna demoraivos; e Maximo tambem. Cumprem, Eumj e outros

Este Imperio absoluto na terra, e no Oceano
E sobre ~~todo~~ o Mundo ~~tal~~ hum poder Soberano:
Esta grandeza imensa, e illustre dignidade;
Que ~~custou tanto sangue, e tanta impiedade~~:
Emfim tudo o que adora na minha alta fortuna,
De hum molle Cortesão a presença importuna
São destas vaidades que no homem tanto influem,
E deixam de estimarse apenas se possuem.
~~E saciada a ambição~~ ~~Desgosta a ambição~~, ~~parm~~ desgosta a ~~ou~~ se preverte:
E n'hum ardor contrario seu ardor se converte.
E como o nosso espirito, pelo que sinto, e vejo,
Sempre a qualquer objeito nos move algum desejo,
~~Faltando~~ Faltando de ~~Faltando lhe~~ novo emprego, falta ~~e mal o pode conter~~ nem ~~se~~ ~~sabe~~ conter ~~Nem por~~ nem ~~se~~ sabe
Se mais subir não pode, logo aspira a descer.
Endirejei o Imperio, e vim ~~[illegible]~~ têlo humdia;
Mas quanto o desejava, ainda o não conhecia.
Dal ~~Cuja~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible] possessão~~ ~~a por todos~~ ~~[illegible]~~ São todas as delicias
Eternos sobresaltos, e continuas sevicias
Tiranos encobertos, ~~Tomo~~ ~~acuda pouco a Morte~~. ~~e de [illegible]~~ tremor Se cedo, se ouso:
Gosto nenhum sem susto, paz nunca nem repouso.
Desta ~~posição~~ Lugar supremo Sylla ~~tambem gozou~~ ~~[illegible]~~ antes que eu
~~Como meu grande Pai Sylla tambem gozou~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
Meu Pai o grande ~~Cesar~~ ~~Primeiro~~ ~~como elle~~ Cesar depois o ocupou
Mas com tal differença ~~Primeiro~~ ~~Depois~~ ~~[illegible]~~ qualquer dos dous o via
Que quiz hum Conservalo ~~hum~~ e outro o renuncia
Mas hum cruel ~~[illegible]~~ expirou, ~~Com tal tranquilidade~~ ~~[illegible]~~
~~Como~~ Qual de hum bom Cidadão, nos braços da Cidade ~~Nos braços da Cidade~~
O outro que he benefico, no meio do Senado
Com o o maior tirano se vio assassinado

Exemplos taõ recentes podiam instruirme:
Se só pelos exemplos devesse conduzirme
Hum delles me amedrenta, sigo de o outro o conselho ~~o outro he meu conselho~~
Mas Os exemplos saõ ~~he quasi~~ sempre hum enganoso espelho
Nem A Ordem do destino por que somos guiados
Nem sempre se acha escripta nos successos passados
As vezes hum se perde onde outro se salvou
Por onde hum pereceu outro se conservou.
Taes saõ Caros Amigos, meus Sustos minhas penas
Vos que em lugar ficasteis de Agrippa e de Mecenas
~~[illegible] com elles debatido~~
Por de Pondecidir o ponto em que elles naõ convenham
~~[illegible] espirito o poder que ambos tinham~~
Lançai mão d'o poder, que em meu arbitrio
~~A grandeza suprema~~ Nem seja
~~[illegible]~~ a suprema ~~[illegible]~~ grandeza imaginada
Aos Romanos odiosa, como a mim me he pesada
Trataime Como Amigo, & Como ~~Cidadão~~ Imperador, nas
Augusto, Roma, o Estado tendes na vossa mão
De Africa, Asia, Europa julgai a Causa publica
~~[illegible] de huma Republica ou bem da~~
Ou o bem do Monarca, ou o bem da Republica
Pois Consignado todo na vossa decisaõ
Serei Imperador, ou Simples cidadaõ

Cinna

Rompendo pelo espanto, e pela ~~[illegible]~~ insufficiencia condescendencia
Obedecerei a ti ~~Senhor~~, Sem ~~complacencia~~.
De porto este respeito, que pudera impedir
Combater a opiniaõ que parece abraçar Em levar quer seguir
O Soffreio até hum Zeloso de vossa fama e gloria
Em hua mancha perdes, Abala vossa historia
Se ~~[illegible]~~ sabeis vossa grande alma aquellas imprenoas
Mesmo Até ~~condenar~~ todas vossas acçoes
~~Disse~~ Sylla a grandeza que Augusto he bem [illegible]
~~[illegible] sem remorsos a que~~ quem alguem ~~[illegible]~~ [illegible]
O quanta a que se deixa mais ~~[illegible]~~ jamais subido
Mais o que o [illegible] o julga mal havido.

9

Naõ exprimenaes Senhor, taõ vergonhosa Marca

Manilhas Ferro vergonhosa naõ exprimenaes Senhor

Marca taõ vergonhosa

Nada fazer podeis em grandes desabonos em milhor

Penas raras virtudes porque subiçe ao trono

Just Justamente occupaes, porque sem abentado

Deixe essa nova forma ao governo do Estado.

Roma vos he sujeita por direito da guerra

Que às mesmas Leys de Roma sujeitou toda a terra

Tendelas Cume

Roma he vossa conquista

Armado Conquistas bem ganhas, e a Conquistadores

Naõ saõ sempre tiranos por ter usurpadores,

Porque a Quando suas Leys sujeitos mal os povos estaõ

Fazendolhes justiça justos Principes saõ.

Isto he o que fez Cezar: vede se he vossa gloria

Fazer o que elle fez, de infamarlhe a memoria.

E se o poder supremo he horroroso a Augusto,

Cezar foi hum tirano, e seu castigo justo

Devereis de tanto sangue aos Deuses responder

Com que vos ovingaste para lhe suceder,

Mas naõ temaes, Senhor, destinos deshumanos,

Astros mais poderosos dominam vossos annos

Contra elles atentaram des vezes sem effeito.

Quiserão perder Cezar

Mil quiseram Mil quiserão perder Cezar, sabeilo, dito e feito.

Intentaram

Ha muitos atrevidos, mas nenhum resoluto

Entre mil assassinos, naõ se acha hum Marco Bruto

E se he amor de trono o imperio

Este amor

Cedereis ao destino innocente ou preverso

Mas he gloria morrer Senhor do Universo

He tudo o que me occorre de dizer vos precizo

E presumo que Maximo será do mesmo aviso

Maximo.

~~Acorda Sem o Augusto~~

Augustos
Emquanto o ser ~~[illegible]~~ direito a Conservar
O Imperio ~~a que~~ a virtude o chegou a colocar ~~[illegible]~~
Emquanto a que o possuia como ~~foi~~ conquista
~~[illegible] o Acaso do [illegible] que~~ a fez ao nossa vista
Expondo a sua Cabeça

Mas que Me sem infamia não possa já largar
Hum Ceptro que do Seu braço ~~se [illegible]~~
E que nesso acusar-se Cesar de tirania
Que apontamo a Sua Morte. he o que Eu negaria
Roma he vossa, Senhor, E numa se Colheu
~~E ainda Cada hum pode dispor do seu~~
~~[illegible] livre dispor do seu~~
Que livre dispuzesse ninguem ~~[illegible]~~ do que era Seu
A Seu arbitrio pode possuir, ou ~~não~~ ceder;
Vós só não poderieis o que pode qualquer.
Serieis por haver o Mundo Submetido
Escravo das grandezas a que tendes Subido
~~Possuias Senhor~~
Sem que Mais vos possuam possuiai Senhor
~~E Mas devem Cedermos~~
Mas são as Capitulias vos ~~foi~~ o Imperadores
E fareis conhecer-lhes ~~a elles~~, ~~e~~ a vós
Que tudo ~~que~~ quanto tem ~~[illegible]~~ he inferior a vós
Vossa Roma vos deu hum dia o Nascimento
~~[illegible] que vos Rédeis~~
Darlhe o Vosso poder he hoje o vosso intento
E Cima vos ~~[illegible]~~ condena a liberalidade
~~Com [illegible] alguma atrocidade~~
Como ~~[illegible]~~ tiranos os que dão a grandeza?!
O Amor da Patria chama remorsos e Mação!
~~Pode [illegible] a gloria tão [illegible]~~
Se a Alta virtude pode ~~ser~~ manchar a gloria, ~~não~~ então,

Nem he mais objeito digno de menos preço (que hum)
Se de hum mais indiro effeito, tem a infamia por preço
Ô Bem pervertido estou de que huma acção tão bella
Dá muito mais a Roma do que vós tendes della
Mas comete muitas crime que mereça escarmento
Quando he maior que o dom o reconhecimento.
Segui senhor, segui o(?) vos inspira
Dobrai vossa gloria em desprezar o Imperio
Em desprezar o Imperio
Vivereis como Cesar, morrereis como Sylla..
E vos fareis famoso na posteridade
E a posteridade dareis muito mais brado
Renunciando o Imperio, que por tanto trabalho conquistado
A fortuna somente podia consegui-lo
Mas que virtude basta para assim demitti-lo?
Nem os mais generosos chegam a desdenhar,
Sem perderem o sceptro da ambição de reinar
E vós reinais em Roma, onde de qualquer sorte
Que seja a Monarchia, he o remedio de morte.
E tem espanto o nome de Imperador
Porque o nobre a de Rey não faz menos horror
De Imperador o nome, atrevido a dizê-lo,
Não faz menos horror porque encobre o de Rey
Tem por tirano todo o que se fez senhor.
He escravo o que o serve, o que o ama traidor,
E vil o que o soffre, e para assassinato
E a infamia de intenta-lo
Infamam virtude
Vós todos senhor
Vós tendes, senhor, provas positivas
Em dez conspirações vãos tentativas
Quem vos diz que ainda huma possa tambem faltar?
Ou que ainda esteja longe? Que o Ceo não guarde
Naquelle do supplicio? Vós o imperar e a tode,
Em tal remorso, e supplicio? E queremos vos
Por ser o unico modo de conquista, o Governo pode-

De Cinna o meu voto he muito mui diverso
Que seja bom morrer senhor do Universo:
Mas a mais bella morte mancha nossa memoria,
Quando viver podemos, e augmentar a gloria.

Cinna.

Aqui o Amor da Patria deve prevalecer
O bem della somente he que deveis querer.
A liberdade que ama o Povo temerario
~~He para Roma só~~ que hum bem imaginario
Naõ he mais para Roma,
Mais da que util nocivo: e ja mais comparado
Co aquelle que hum bom Principe traz sempre ao Estado
Com a ordem, ~~A razam~~ com elle as graças dispensa
E com discernimento, ou pune, ou recompensa.
Dispoem de tudo como hum justo possuidor
Sem precipitar nada, temendo hum successor.
E quando o povo impera, tudo se faz a vulto.
A voz da Razaõ se seguir he hum tumulto.
As honras saõ vendidas aos mais ambiciosos,
Exposta a authoridade aos mais sediciosos.
~~Aquelle duraçaõ~~ de qualquer Soberano
Estas almas pequenas
Desses cujo reinado naõ dura mais q hũ anno,
Fazem que aborte o fructo que a Patria consolára
Sofregos de que o lothe, segunda maõ doara
~~Dos bens que administraõ~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible] parte no bem de que dispoem~~
Dos = Dos ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~Dos~~ Campos da Republica ~~[illegible]~~
He a substancia tirasm = ~~[illegible]~~
~~Temorosos de qualquer~~ da força, e d'indulgencia
Certos de ~~achar~~ tentados
Porque a seu turno esperar ~~[illegible]~~ igual correspondencia
O Peor dos Governos ~~foi sempre o popular~~.

E tendo porque pouca madura ~~paixaõ~~, debeu na massa publica

Augusto

E ouvio que Roma deixa de supportar
Aquelle odio Monarchico, por ella embebido
E que ha quinhentos annos seus filhos embeberão
Com o primeiro leite; tem Roma aluminada.

Max.

E no seu mal, Senhor, tenaz, e obstinada
Seu povo se deleita, com elle; e de curalo
Foge pelo costume que tem de supportalo.
Neste erro que Cinna tem por fatal ao Estado
Idolatras Reys chamam hum erro afortunado,
Por elle o mundo inteiro governão suas Leys.
Por elle o mundo vio cederlhe os Reys
Curvados com despojos, das Provincias Senhores
Que mais podiam darlhes os Principes milhores
Ouso dizer Senhor, que os climas tem formado
A sorte do Governo util a cada Estado
E segundo elle, os Povos tem o seu natural;
Que mudarse não pode sem lhe ser mais fatal.
Tal he a Ley do Ceo cuja sabia equidade
Semeia no universo esta diversidade
Amão a Monarchia os Macedonios; os gregos
As furias da Republica, todos os outros
Os Parthos e os Persas requerem Soberanos
E so o Consulado he bom para os Romanos

Cinna

A prudencia infinita do Ceo he evidente
Que a cada Nação deu seu genio diferente
Mas não he menos certo, esta ordem mudar
Tambem segundo os tempos, e segundo o lugar.

Sem que mude o lugar

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A Roma deram Reys, Muros e nascimento
Depois de seus Consules poder, e luzimento,
~~Dobe hoje~~ effeito de bondade
Assume Soberano da sua prosperidade pellos vossos
Já não bem apellidam de exercitos e Armados
E vê de Jano as portas por Ffonsas mão fechados
Portes que huma vez os Consules serraram
E como elles a Rey ~~qu~~ Segundo que contaram

Maximo

As Mudanças do Estado, que faz a providencia
Nada tem de funestas, de sangue, de violencia

Cinna

Antes por huma ordem dos Deuses immutabel
Caro nos ~~custo~~ vendem sempre ~~providencia~~ algum ~~bem mais~~ notavel.
O exilio dos Tarquinios ensanguentou o estado:
Nossos primeiros Consules que guerras tem custado

Maximo

E vosso Avo Pompeo, da liberdade defendida
~~Perdeu a vida~~ por nossa liberdade?
Perdeu combatendo

Cinna

~~Perdeo quizeram~~
~~Deus a perdeo~~ ~~Se não quizeram~~
~~Se o quizesse o Ceo a Roma a não perderia~~
~~Pelas mãos de Pompeo~~ Perdelahia
Perdelahia ~~Roma~~ Roma pelas mãos de Pompeo?
Escolheu a sua morte, por ~~depois~~ aquerte nome ~~depois~~
~~De ...~~
De Espoça da Mudança Serviria de grande
Que a hum Cidadão tal devida era a vaidade
~~De levarem de antigo~~ de Roma a liberdade
De levarem e seus Irmãos
Tal nome depois ~~depois~~ delle, serve de a
Sua propria grandeza a impede de agozar alumiar

Depois que elle teve ~~feito Senhor ad[illegible] Mundo~~ Imperatriz do mundo
Que são suas riquezas, de ~~[illegible]~~ fundo
Que seu terreno fertil ~~[illegible]~~ generoso
~~Podem mais poderosos~~ Cidadãos daquel Rey, poderoso
Por seguirem os grandes, os suffragios comprando
~~Pompozamente~~ tinham Sesse Senhor de seu mundo
Pri — Que ~~com~~ as douradas ferros ~~[illegible]~~ prezando, a avareza
Delles as dogs recebem que cuidão que são
~~[illegible] hum~~ Ambição
~~Humd~~ de outro invejoso ~~[illegible]~~ fomenta emulação
Daqui ~~[illegible]~~ a avareza e ambição forma sanguinosas facções
Assim de Mario Sylla ~~[illegible]~~ e outros

Cesar de meu avô Marco Antonio dirão,
Assim a liberdade que fez Roma feliz
~~[illegible]~~ guerras civis
~~[illegible]~~
Affligem ~~[illegible]~~ de outras
~~Que~~ por huma desordem do mundo tão fatal
Huns não querem senhor, e outros nem igual
~~Senhor, por salvar Roma ou por [illegible]~~
§ — Heprecisa unir Roma, para que não pereça
Numa e Numa de hum só chefe a prumtude da ea
Se vós amais ainda a sua conservação
Tirarlhe todo o meio de pôr-se em divisão
~~Sylla [illegible]~~ como a Roma hum trafico
Sylla, deixando o Imperio
Não fez mais que abrir campo a Cesar e a Pompeo
E do tempo as desgraças que nos ~~fizerão~~ deixaram ver
V3 — Se elle na sua familia fixasse o seu poder.
Que fez do grande Cesar o cruel parricida?
Armar e Antonio e Lepido, tão contra a nossa vida
Roma pelos Romanos não destruirão não;
Se o Imperio deixaes a Cesar na vossa mão.
Tornaila a sumergir, se o chegaes a largar
~~[illegible]~~ ~~Nos~~ males ~~[illegible]~~ que apenas começa a respirar
Desse pouco sangue que a muitos de dentro
~~[illegible]~~ a menor sedição
Vai de todo esgotala.

Por minha boca Roma
~~Mover vos a piedade~~; despachos vos pede
A vossa ~~Roma~~, Augusto, dignai vos escutala
~~Com~~ Ouvi o amor da Patria, ouvi vos a piedade
Expolaem Senhor a tanta atrocidade
Ponderai bem ~~o preço~~ o quanto vos custa a tirania
~~que ella~~ ~~creassem~~ ~~tem~~ ~~custado~~ ~~vos~~ ~~tudo~~ ~~tem~~ contar
Não porque ella presuma ~~de~~ o de muita valia
Dos males que soffreu ~~foi bem~~ ~~recompensada~~
Mas os futuros Principe a tua soberanidade
~~ver~~ dell ~~e~~ ~~de~~ desejo ~~de~~ ~~seu~~ Imperio
Se dos ~~Heros~~ ~~bom~~ ~~vosso~~ ~~Socego~~ de assim pedia
~~Augusto~~ ~~Seguereis~~ ~~forçar~~
Perverterieis hum bem ~~que~~ ~~não~~ ~~podeis~~ para o não conservar
E para a tanto custo É aver outro por elle,
Se ~~avrnão~~ ~~preferir~~ ~~teu~~ ~~interesse~~ ~~a vosso~~
E se ao ceder interesse o vosso não ceder,
E se ~~ficasse~~ dom a pomo em desesperação
E não ouro ~~deixar~~ avariar a fatal a conclusão.
Conservaille hum Senhor, que he tão digno de ser
~~Augusto~~ ~~com~~ ~~des~~ ~~auspicios~~ como ~~o~~ ~~seu~~ esforsaver
Coma com todos auspicios
E para o bem de todos assegurar melhor
Depois delle hum sucessor, digno de vos Senhor.

Augusto

Nós mais Cinna a piedade he mais forte
Ao bem da Patria cedam, meu repouso, e meu justo
~~Por mais fatalidade~~ ~~ne~~ ~~peruau~~ ~~amovar~~
De mil conspiraçaões prevejo rodear
~~Ferimento~~ em perderme a fim de a salvar
Mas conjunto
Pela tranquilidade em vão suspirarei.
Porque me aconselhaes, Cinna, Conservai
O Imperio, e por vos dar quanto delle quiserdes
Os vossos Coraçoes — quanto mais só leais!
Como cada hum de vós no que me aconselha
O bem do Estado, e o meu Sotrigeste contemplava.
O basto o mesmo amor em ambos ~~fiem~~ nessa diversidade

De pareceres mostra vossa Sinceridade
~~De Scythia por Fato~~
Maximo de Scythia governador a sem fazo
Mostrai ~~o vosso zelo~~ nem igual zelo, e igual desembaraço!
E nunca vos esqueça que por mim governais
E que eu sou quem responde do bem ou mal que obraes.
E por Esposa Cinna, Viedou Emilia, ~~que~~ também
Creis que ~~ella~~ sabeis que ella o lugar de Julia tem
E ~~os contratempos~~ ~~anciedade~~
Tratar ~~seus~~ Pais fizeram com tal Severidade
~~Muitas~~
A consideração que ella me tem devedo
A magoa adoçar pode ~~de haver~~ ~~maga~~ ~~do~~ ter perdido
Da minha parte avede, fallai por Vós agradar
~~Não sois homem~~ de quem haja de dezdenhar
Que homem não sois
Antes pelo contrario ~~se devia~~
~~...~~
~~A Dizer que quer~~
~~Esta~~ boa nova vou dar a livia já

Scena 11.ª

Cinna, e Maximo.

E que designio tendes, depois ~~disto~~, dizei?

Cinna

O mesmo que antes tinha e que cumpre tarei.

Max.

~~A tirania dou a quem quer tir~~
~~E matareis~~ o mesmo ~~a~~ Augusto ~~...~~ a tirania
De matar ~~...~~ louvando

Cinna

Se acaso a não louvasse, tambem não a punia

Max.

Eu quero Roma livre

Cinna

~~Eu~~ livre e vengada:
~~...~~ de pois ~~...~~
A E não deixar no meio huã acção começada.
Furtar vosso Octavio, sua ira em nossos lares
Sacrificar a Patria, Saquear até os altares
Encher de horrores Campos, Roma de sangue e de fogo

De seus Cidadãos Caros, qual meu estro, e as vozes:
E por hum remorso tardio
quanto Espirital se apresenta
que assim ella Comedia?
Que a vista dos punhaes faberia a cabeça?
Impunidade tal, Ambicion faria
Vós mesmos que tinham horror à tirania.
Vingue-me la de Sorte, nos bens, e Na pessoa
Posse extrema a que queira aspirar a Coroa
Acabemos com estes Espiritos pequenos
Se puniramos Sylla, Cezar ousara menos
Mas
O tristes fim de Cezar, que vos achais tão justa,
De protesto a servira, horrores de Augusto
Livra nos Crea Bruto, se Cezar perecesse
E Augusto ousára menos, se Cezar não morresse
Cimma
A falta foi de Cacio, seus panicos terrores.
A Patria cair fazem nos antigos furores
Mas tememos, não devemos, tão fataes accidentes
Mas receiar nos deixemos
Aqui de Roma os Chefes tão menos imprudentes.
Maximo
Nós ainda estamos longe de por em evidencia
Se obraremos com mais ou com menos prudencia
E he pouca na verdade desprezar desta sorte
Hum bem que procuramos com perigo de morte
Cimma
Mas com menos ainda, Maximo pretendeu
Empregar os remedios benignos de não brandos
Que se extingue este Mal tem terra tão
Terror Valerios, Alles remove o cabar.

Maximo.

Vos ~~punila~~ violenta, posto que duvidosa.

Cinna

~~Em tão pouco custo, inda que ir vingá-la~~

Maximo

Por lhe dever ~~favor~~, ninguem se invergonhou

Cinna

~~Vilmente lhe~~ Sai mais airoso aquelle que ~~mais a tudo~~ ~~o sol~~ ~~honrou~~

Maximo

Já mais a liberdade deixa de ser amavel

De qualquer modo a Roma hum bem inestimavel

Cinna

~~Não pode ser hum bem~~

Nem he digna de Roma, nem deve punila,

Se de hua mão nevem Cansada de oprimila

~~Maximo~~ ~~honrou~~ Roma ~~em dadiva inclina~~

Como ha de poder Roma ~~mal tolerar~~

Cabe em sua ~~altura~~ grandeza Refugo de hum tirano de que ~~se foi roupa~~ ve-se com alegria / Foi roubo hum dia.

E todo o que ~~ama a gloria~~ ~~ama~~ ama a gloria, que são todos os bons.

Demasiado a detestam para amar os seus dons

Maximo

Servos ha-logo Emilia ~~hum~~ ~~dadiva~~ detestavel ~~fosse~~ a dinamo

Cinna

~~Se della a recebesse~~

Como dadiva delle me seria horrorosa.

Porem vingada Roma; depois de apunhalalo

Te nos mesmos infernos saberei afrontalo.

E Então, porque a merece, a mão por elle dada

Ajuntarei ~~a esta~~ a minha ~~ainda~~ ensanguentada

E Sobre as suas ~~mesmas~~ cinzas; ~~fumando~~ fumando mostrarei ~~depois~~ desta Sorte

~~Que he ser o dom~~ de hum tirano, o premio da sua morte

Que he o dom

Maximo.

Não sei que ella vos ame, e menos ~~como~~ o esperarei

~~Mas agora dadhe Cinna~~

Tinta do sangue desse que ella ama como Pai

E será vos hum homem capaz de a violentar?

Cimma

Amigo neste ~~Sitio~~ Paço nos podem ~~escutar~~.

E ja ~~[illegible]~~ temos fallado com farta imprudencia

~~Num~~ Num lugar tão improprio para esta ~~conferencia~~ conferencia

Saimos, onde possa, ~~[illegible]~~ com toda a segurança,

~~Confiar-vos sobre o modo~~ ~~como~~ ~~segredo~~

~~Dizer~~ vos ~~[illegible]~~ fazer-vos confiança.

De hum misterio inda occulto.

Acto IIIº

Scena 7.

Maximo, Euphorbes.

Maximo.

Tudo me diz agora: Reciproca he a chama:
Perdido adora Emilia, e Emilia louca o ama.
Mas sem ~~vingar-se do seu~~ que vingue seu pai a mão lhe não quer dar.
~~E para obtela Euphorbo, Vamos~~
E para que elle a obtenha, Vamos nos conspirar!

Euphorbo.

Agora entendo eu a força com que arguia ~~[illegible]~~
~~Contra a intenção de Augusto~~, a bem da tirania
~~Por convencer Augusto,~~
~~A vida desfeita [illegible]~~ affigo renunciando, e os amigos
~~Viet nos [illegible]~~
Os Conjurados
~~Se fazeam de Octavio do Imperio os inimigos~~
De Octavio Cidadãos, ~~de Augusto~~ os inimigos do Imperio

~~Maxim~~

Que ~~[illegible]~~ metteu numa Conjuração
a Enganadores metteu
Fingindo servir Roma, ~~a seguindo servir Roma~~ servião sua paixão;
E eu por mais desgraça a mim mesmo traidor
A minha vida exponho por hum competidor

Euphorb.

Por hum
~~Vosso~~ Competidor?

Maximo Por Emilia estremeço:
~~Era por Livia esperei~~
~~[illegible] declararme [illegible]~~
E por não declararme mais cedo, e mais prudente
~~Porque temendo expor-me [illegible]~~
Mas meu amor temia ~~fallando de a perder~~
~~[illegible] acção [illegible]~~ antes de a merecer
Por alguma acção d'ignara, fallando de a perder
Mas por minhas mãos vejo que elle me vai roubar
Perdeme o seu designio, e devo executar.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Avanço a minha morte talvez na acção que faço
E pára assassinarme inda lhe em prestó ~~ainda~~ o braço.
~~Socorrerão~~
E Ergueme a ~~tu~~ amizade a q. anuir, a que horror.

Euphorb.

Sacrificaia vós tambem ao vosso amor.
Elle vos dá o exemplo, tal elle vos ensina
Tendes ganhado Emilia em acurando a Cinna
Augusto a quem salvaes não vola hade negar
E ~~Ajuda~~ Peito que o não punha não ha deixa escapar.

Maximo

Mas a amizade Euphorbes?

Euphorb.

~~Maxi~~
~~Não emprehendo chamar~~
~~Não comprehendo~~
~~Defendareis hum traidor~~
Não ~~estende~~ entende à
Que pela dama entrega, Amigos, e Senhor
Esquecei a amizade como elle os beneficios.

Maxi

~~Não Olho~~
Elle to para evitalos ~~que~~ o exemplo dos vicios

Euphorb

~~Descobrir tal traição~~
~~Conta hum ~~negro~~ designio~~
2 E ~~Conta~~ Empunir hum ~~tal~~ crime ninguem he criminoso
1 Será vicio encobrir hum tal facinoroso

Maximo

Hum crime porque Roma obtem a liberdade!

Euphorb.

Temei tudo de hum homem sem fé sem lealdade,
~~De Roma~~ a vingança o move, nem da Patria amor
~~Senão~~ ~~o meu~~
Seu proprio ~~Seus~~ senão a gloria anima o teu valor
E Ve amarria Cesar se Emilia não amane
~~Não he mais do que o~~
~~Sincero~~
Fingiose generoso porque vos enganava
Julgaes ter descoberto todo o seu pensamento!
Cordeu da Causa publica sobre o proprio intento.

E pode inda ocultar com a mesma paixão
Os detestaveis fins de sua negra ambição
~~Cuja Pórr de desfarçar~~ Se a desfarçio o arruinava
porq não quereria
Em vez de salvar Roma sua serela sua escrava.
~~Talvez que já vos conte tenha por hum de seus...~~
~~Que sobre a nossa perda~~ funde a sua exaltação
E para o conseguir, Quem nos segura Anós
Que as suas tiranias não comessem por vos.

Maximo.

E como hei de avizalo, sem nomear os mais, 2
~~Dos não ...~~ Só na Culpa iguaes, 1
ou sem perder ~~...~~ aquantos forem
Jo Tão vil tão baixamente, e Maximo entregaria
Os que como eu, e vos ~~...~~ São contra a tirania
Hum tal designio vejo afflicto e horrorizado
Muito inocente perde por punir hum culpado
~~Tudo Caro Cont~~ 1 2 mas pelos mais meas-
Contra Cima tudo ouzo, ~~pelos mais ...~~ justo

Euphorb

3 Luzo de crueldades ~~...~~ Augusto.
outra parece
E nestas ocasiões costuma unicamente
Punir o Chefes, e absolve todo o mais delinqüente.
Porem se vos comtudo, sua Colera temeis
Em nome delles todos o avizo refareis.

Maxim.

Mas em vão disputam
Disputamos em vão, Loucura he presumir
Com a perda de
~~Fazer a perdendo~~ Cima Emilia conseguir
Não ~~aquelle~~ o meio de atrair a sua chama
pode ser
Privar da luz do dia aquillo q mais ama
~~Receberá de Augusto~~
Violentala e Augusto, talvez que me concedoa
~~Sim o seu~~ Coração ~~não amoa~~ sua pessoa
mais que a
Amo o seu Lograr
E Julgaro não ~~obter~~ a sua possessão
impulso da sua
Obtendo a sem ~~tempo para vossa~~ inclinação.
esta
E posso lisongearme Jamais ~~da sua~~ Aliança?
Entregando-lhe o amante; destruindo a vingança;
obtendo a sua

E conservando o sangue que ella quer ver correr?
Posso ter esperança que me haja de querer?

Euphorb.

Impossivel parece! mas o Sexo inconstante
Não tem de bronze o peito, nem tambem de diamante.
E para esquecimento dos perdidos Amores
Bastaram quasi sempre Novos adoradores?

Maxima

Mas se por desculpa se a Emilia descobrir?
E se com Cinna Augusto a intentar punir?
Posso pedir-lhe em premio do que vou declarar
A vida daquelle a todos moveu a conjurar

Euphorb.

Podeis oppor-me obstaculos, e taes cousas prever,
Que com milagres só se possam desfazer
Porem contai comigo, que eu buscarei de os evitar...

Maxima

Apartate, que logo poderemos fallar;
Cinna vem, e eu quero por mi mesmo devolver
Do seu peito, os seus designios todos, a fundo conhecer

Scena 11ª

Cinna, Maximo.

Maximo.

Vós vindes melancolico?

Cinna

E muito pensativo.

Maxim.

E posso eu esperar de saber o motivo

Biblioteca Nacional de Lisboa

Cinna

Emilia e Cezar Maximo, são ~~[illegible]~~ tiranos
~~Augusto~~
~~Assim de bem Augusto~~,
Bom me parece Augusto, Emilia deshumana
Quizera o Ceo que Cezar, por melhorar meu Fado,
Ou que me amara ~~menos~~ não tanto, ou fosse mais amado
E que a sua bondade, ~~[illegible]~~ Com ~~[illegible]~~ em mim faz effeito
Tocára o Coração, da que tu me fere o peito
~~E pudesse [illegible]~~
Na mais sensivel da alma, hum remorso pungente
~~Ante meus olhos poem~~ me poem alli
Todos seus beneficios ~~[illegible]~~ presentes
E ~~Este~~ hum favor immenso tão mal correspondido
Me tem como me vedes pasmado e confundido.
E ~~Pareceme que o vejo [illegible]~~ A ~~[illegible]~~ sempre a este ~~[illegible]~~, e resoluto,
De por nas Nossas Mãos Seu poder absoluto
E ~~[illegible]~~ Ouvir nos ~~[illegible]~~, aplauder-nos, e depois... de [illegible]?
Porque mo aconselhaes Cinna Conservarei
O Imperio e por vedar quanto delle queiraes?
E heide pôr-lhe ao peito Cem agudos punhaes?
Antes eu... Mas oh Ceos! Ah ~~[illegible]~~ Emilia inimiga!
~~Jur. E~~ Juramento execravel! que a teu odio me liga!
E Nelle que me ~~[illegible]~~; ~~[illegible]~~
~~A minha gloria [illegible]~~
Ser ingrato ou perjuro, he o ~~[illegible]~~ outro de Cinna.
Parricida ou Sacrilego Meu Amor me tornou
E contra ~~Cinna~~ hum ou outro perfido e [illegible].

Maximo

Mui pouco ha que não tinheis ~~[illegible]~~
Constante pareceis nos ~~[illegible]~~
~~Nem sentieis remorsos, nem [illegible]~~
Nem lembra de remorsos ~~[illegible]~~ grande alma tinha

Cinna

~~Mas~~ Deixa de o ser — quando o golpe se avisinha;
Que ~~E~~ Nunca se conhece o Erro do Conceito
Senão quando ~~[illegible]~~ chega a armar-se para o effeito

Elogio / Alli
A ~~Alma~~ de seu designio ate ~~entaõ~~ ponuda,
Previa ~~apparente~~ apparemente idea
~~Apparemente ideas~~ Satisfagamente unida.
Porem entaõ que espirito Senaõ ~~vaõ perturbado~~
Ou que espirito entaõ senaõ ~~Alterado~~ pofeirundido
aura abatido
~~E affirmar posso, que o~~
Viraio firmemente que ainda o mesmo Bruto,
Mais de huma ves se vio perplexo, e irresoluto
E que na grande Alma, antes de que lograsse ~~o inten~~
Sentio mais de hum remorso, de hum arrependimento
Maxim
De inaudita virtude Ka refere, e Ka arrebata,
Para supputar nunca a tua mão de ingrata.
~~Fo ~~ Contra Cesar foi, tanto mais animado,
Quanto era mais bem visto, quanto era mais amado
E Como ~~~~ o imitaes agora contra Augusto
~~Formai de vos remorsos~~ sem motivo mais justo
Formai vossos remorsos de hum
~~Daõs~~ ~~Vossos~~ o melhor, que privam a Cidade
Decretos
De ver ja renascida ~~a Bem~~ da liberdade
Vos Sò, ~~Vos~~ Sò vos, Cruel no lo tendes tirado
Da Mão de Cesar, Bruto, a haveria aceitado
Que não era capaz, nem ninguem, de antes
~~A Roma~~ ~~Senadores~~ ~~vista~~ Vingança, ~~nem~~ ~~nada~~ ~~amor~~
Com o riso de Roma
Naõ ~~estaõ~~ vozes tradoras de hum tirano
Sei ouvido as
Que quer partir com vosco seu poder Soberano
~~E ~~ ~~de Roma~~
Mas Escutai Sim Roma gritando avassalado
~~Restitue-me Cruel o que me tens tirado~~
O E Cima! restitue-me o q. me tens tirado:
Por Preferiste-me Emilia; Se queres q. de estime
Não me prefiras, filho, o Cruel que me oprime

Cinna

~~Amigo não abuses mais huma alma infeliz~~
~~Que não [illegible] Sobre formas~~
~~Huma alma não abate desgraça [illegible]~~
~~Que emprehendeu com o heroismo [illegible]~~
~~Assim~~ Meu infeliz espirito, esta he ~~minha~~ pena
* ~~Assim grande emprendera~~, mas com alma pequena
Q ~~Emprendeu~~ acção grande
Contra os bons Cidadãos; a minha falta sei
~~Eu~~ Ja ~~vou retribuir-lhe~~ tudo o que lhe tirei
Mas sofre as agonias de huma antiga amisade
Que não pode expirar sem causar-me piedade
E se te mortifica a magoa em que vires
Que exprimir não posso...

* Maximo

Vou-me bem sei que quer
Dar parte à heroina Autora desta empresa
Da bondade de Octavio, e da tua fraqueza

* Scena III.ª

Cinna Só

Dá hum mais digno nome, Monstro de horror e de ira
~~Dá o sentimento~~ rompimento que a virtude me inspira
~~Ao generoso affecto~~ Nobre sentimento
E que a honra oppoem ao golpe designado ~~deliberado~~
Da minha ingratidão, ~~[illegible]~~ e de hum amor insano.
Porem não continua em chamar-lhe fraqueza
Pois resistir não ~~sabe~~ pode às Armas da belleza
Que huma paixão respeita que deve sofocar
E que se a combate, não ousa triunfar.
~~Que hei de fazer o~~
Em tal consternação que deverei fazer!
Para qual dos affectos deverei propender!
Huma alma generosa aflige-se de errar!
Qualquer fructo que eu possa colher, ou esperar
As doçuras do amor, da vingança a victoria
De libertar a Patria a incomparavel gloria

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Nunca terão bastantes a illudir a razão?
~~Sa pequeno~~ ~~encubertas~~ ~~alternativas~~ ~~Cobres~~ de huá traição?
Stente devem cuitar o horror
~~Se a tum Principe~~ ~~Excelso~~ heroe magnanimo
Nenhum ~~Principe~~ ~~magnanimo~~ devo passar o peito
Que daminha ignorancia Que ~~Se~~ ~~parecia~~ ~~que~~ ~~fere~~ ~~do peito~~ tem tal ~~pouco~~ formoso?
~~Nada de humano~~ ~~de~~
~~Que~~ ~~minha~~ ~~de~~ ~~deseguecer~~ ~~tempo~~ *
~~Quem me não deu nem honra~~ ~~de esquecer~~ ~~e honras~~ ~~e não~~ ~~em fim~~
~~Que~~ ~~nem~~ ~~honrou~~ ~~nem deu~~ a ninguem como a mim
~~Que~~ ~~he~~ ~~mais~~ ~~que~~ ~~reinos~~
E que se eu não quizesse não reinaria em fim.
O Ceos! Cima huma ~~tal~~ tal revolução não toma
E dura ~~eternamente~~ a para sempre a Escravidão de Roma!
Perca o meu amor, e Emilia me detente
~~Antes que a minha mão se ensanguente~~ em tal crime
~~Primeiro que eu cometa~~ Hum crime como este
~~Cinna~~? Mas não Cometa Cinna!
Não me offerece amigo ~~em~~ quanto ~~attenta~~ quero
~~tudo quanto~~ ~~e~~ ~~que~~ ~~alcançar~~
E a preço de seu sanco ~~pretendia~~ ~~alcançar~~, ~~Eque~~ ~~a~~ ~~heide~~ ~~tirar~~?
Ele que o heide ~~tirar~~ conspirar?
~~Hey~~ Para gozar teus dons, valerme de Ciladas?
E o que elle me quer dar tiralho a punhaladas?
~~Tremendo juramento~~, Mas eu de ser perjuro: ~~Fulminai~~ fulminai Juppiter
~~Mas perjuro~~ ~~ten~~
~~Mas~~ ~~o~~ ~~odio~~ de Emilia; O ~~tem~~ de Em...
vingança
Juro odio de
A fé coração, braço, tudo Está empenhado
~~Lo que~~ ~~tenho~~ ~~jurado~~
~~Deve~~ Eu por ella posso verme desobrigado
~~Vai~~ ~~de~~ Vós ~~devo~~ fazer mais que ali quereis, sem
~~Devo~~ Devos depende Emilia, ~~e~~ evitar lhe a desgraça
Vossa vontade cegas prende a sua sorte
E possam nas minhas mãos sua vida e sua morte
Deus que com a vós a fizeste adoravel
Como vós a meus votos a fareis exoravel
E já que de suas Leys me não posso eximir
Fareis que a meus desejos Ella queira annuir
Mas Mavam: já sinto bater me o coração.

Scena IV

Emilia, Cinna, Fulvia

Emil.

Graças aos Deus, Cinna, que foi meu terror vão
E posto que animada, no caso menos vi
~~Fatalidade~~ se obrigarme hum traidor
~~Declinando~~ ~~hum traidor~~ a empenhar parti
~~Por~~ ~~hum traidor~~
~~Por hum traidor~~
A divida dira Octavio que te era prometida
E por esta noticia me restituhio a vida.

Cinna

E conformareis logo o dano que me tem feito,
Ou retardarmeis aventuroso affecto?

Emilia

Pende de ti somente
~~De ti~~

Cinna

Dezei antes de vós

Emili

~~Demais~~
Sempre estará por tudo affeiçado entre nós.
~~Este~~ ~~a~~ ~~de~~ ~~Cinna~~ que ficou lei
~~Este~~ ~~a~~, Cinna, hum
A pose uma amante de hum ja he teu
~~E a sempre~~ ~~tem quem era~~
~~E a lei~~
A mesma lei, e o dom nada altera entre nós;
Em darme Augusto a Cinna, nada me dá ficou
Foi tão fazerlhe ~~tua~~ presente, de hum bem que era ja teu

Cinna

Mas vos podeis... O Ceo! ou não me o declarar?

Emil.

Que posso? ~~Aumagoareis~~
~~[illegible]~~

Cinna

E chego a duvidar.

~~E havendo~~
~~Se havendo [illegible]~~
~~[illegible]~~ em nossos peitos Cara, a mesma dezejo
Porque sendo em nossas ~~almas~~ peitos igual dezejo honrara
~~Sem [illegible]~~ Sem decifrar se magoas Emilia as entendera

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

~~Voumas dos~~

~~Mo~~ Eu vou desagradarvos, Vir me hei aborrecer;
Mas não ouso a fallar, e não me posso ter
Emil.
Falla que me agonias

Cinna

Mais vos hei de affligir
Mas devo obedecervos: dignaivos de me ouvir
Eu vos adoro Emilia, e o Ceo me fulmine
Se nada ha mais no mundo, que me obrigue ~~a mim~~ cline
Se vos não idolatro com aquella ternura
~~Que de hum coração grande~~
~~[illegible]~~
Que faz numa alma heroica divina a formosura
Mas vede ~~porque preço~~ a quanto custo permitis q vos ame
Se ~~[illegible]~~ para ser ditoso, vós me fazeis infame?
A bondade de Augusto...

Emil.

Não mais alma inconste.

~~Vejo que te amo~~
E dizes que ser heroe? E dizes que es amante?
~~Em arrependimento trás tuas promessas~~
Cumpre ~~[illegible]~~ tuas promessas ~~Em arrependimento~~?
Favores de hum tirano salvam teu juramento?
Eu credulo e facil chegas a crer em fim
Que infaqui pode tudo ~~[illegible]~~ pode dispor de mim
~~por [illegible]~~
Mas que de minha mão me querias da sua?
Cre que por esse modo me não chamarás tua
Para temor tornar menor de teus braços
~~[illegible]~~ Subir hum Rey do trono, e dar a os seus Estados
~~[illegible]~~ Do sangue dos proscrito vermelho o mar ~~[illegible]~~
~~Dar [illegible]~~ Mudará o seu desterro; Mas com tu ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ dourar
~~[illegible]~~
~~E do [illegible]~~ Augusto a ordem mudará
~~Mas~~ O coração de Emilia, fora do seu poder

Cinna

~~[illegible] quando vos [illegible]~~
A vos e não de Augusto he que sojeito devo
E sempre o menos sou, e meu coração [illegible]

Não me será a piedade desleal, nem perjuro:
~~Cumprido o seu poder vereis baldado intento~~
~~Que porem~~ Porque não pode a vosso maior que o meu juramento
~~Pode[illegible]~~, menos
Sem crime vós ~~[illegible]~~, como não ignorais
Aquelle Muito legitima contra quem conjurais
Que despojado lesar do poder Soberano
Perdera com o trono o nome de tirano:
E da conjuração vereis desunida
Inutil vossa ira, vossa intenção frustrada.
Eu só fui quem no trono por vós o conservou
~~E[illegible]~~ E quem para imolarvolo, de novo o coroou

Emil.

Traidor! para imolarmo? E tu queres, infame?
Que eu te ~~[illegible]~~ suspenda o braço, que o livre, e o ame?
E haver-me por despojo, ~~[illegible]~~ ~~da sua[illegible]~~ ?
Por premio do Conselho que o obriga a Reinar?

Cinna

Quando vos servio, Emilia, mostraivos desentida?
Sem mim já não tereis ~~[illegible]~~ Sua vida
~~[illegible]~~ parcial contra
~~[illegible]~~ Lembrame teus favores, Cruel! ~~[illegible]~~
Da Sua vida ou morte dispõe na vossa mão?
~~[illegible]~~ votos da fé que vos jurei
~~[illegible]~~ Sofreis ~~[illegible]~~
~~Estes esforços debil~~
Nos meus primeiros votos constante me julgai
E estes vãos esforços benigna perdoai
Quando vereis procurar hum odio fero ~~[illegible]~~
E vos lembrar por elle o amor que me pondes
Huma alma generosa, que a virtude arrebata
~~Dos nomes~~ ~~[illegible]~~ de perfido e de ingrato
~~De[illegible] Nomes~~
Dos Nomes de injuria
~~[illegible]~~
E à infamia unida inda a gloria aborrece
E à custa da honra ~~[illegible]~~ o interesse

Em.

E tu tens a ignominia, meu pai gloria faria
E a perfidia tão nobre de hum contra a tirania
E no atalhar o ultrage deveis a ruina vossa
Os mais ingratos peitos são os mais generosos

Cinna

Vos fallais das virtudes ~~proprias~~ mais proprias de huma irmã

Emil

Eu fallo das virtudes dignas de huma Romana

Cinna

A hum Coração Romano...

Emil

A ~~huma~~ odiosa vida tudo ousa por tirar para se libertar
Mais que da mesma morte foge da escravidão

Cinna

Os escravos de Octavio mais que senhores são
Pois Quantos Reis não vemos ~~~~ de joelhos aturá-vos
Pedindo protecção a escravos romanos?
~~Estes~~ Desse modo põem altivo o orgulho da sua gama
E ~~~~ Soberanos da grandeza suprema
Sobre elles cobra os tributos que nos destruhia
Onde elles impoem o jugo de que nos alivia

Emilia

~~Tua~~ Tão sordida ~~~~ ambição metem ~~~~
Por seres mais que hum Rey suprema grandeza
~~A ~~~~ sobre a terra ~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~ ainda~~
os mais que hum Rey pode haver Soberano
Que queira comparar-se com Cidadão Romano
~~Antonio~~ E porq a Marco Antonio tal odio Roma tinha
~~Por~~ ~~~~ Senão pelo ~~~~ amar huma Rainha
~~~~
~~Atalas Rey~~
A purpura nascido Atalas Rey abraça
A ~~~~ Roma de Povo Romano se nomeava escravo
E quando do ~~~~ toda se via arbitro e dono
Presava mais o titulo, do q' presava o trono
~~~~

Do teu nome te lembra. Sustentalhe a dignidade;
E sê tambem Romano na generosidade
~~Sabendo~~ E sabe que nasceo sendo mais inferior
Para comandar Reys, para não ter Senhor

Cinna

Mas o Ceo tem mostrado em ~~funestos factos~~ taes assassinatos
Que não ama assassinos, e que pune os ingratos;
E por mais que se emprehenda, sempre os Deuses irritados
Se ~~[illegible]~~ contra os que os opprimirem
Com troco levantaram
~~E [illegible]~~ sempre
~~E que~~ o partido tomam dos que fazem reinar
~~E [illegible]~~ ~~Seculos a estancar~~
Vertendo o Regio Sangue Seculos a estancar.
Se querem derramallo ~~da~~ ~~aquelles~~ para seus executores
~~São ministros os raios.~~
~~[illegible] Ministros só os Ratos~~
~~Só [illegible] Ministro os raios [illegible]~~
~~Jupiter [illegible]~~
Tem Jupiter seus raios, folla por tua mão

Emilia

Por ser do seu partido, e não do dos Romanos;
He que incumbes os raios de punir os tiranos.
Mais te não digo Cinna, Vai, segue a tirania
E ceva a tua vil alma na sua cobardia
E para que a socegues do terror que te altera
Teu rendimento ~~[illegible]~~, o premio que te espera
Sem a tua mão tremula obra a vida. Vaite, cobarde, vai
Bem saberei vingar minha Patria, e meu Pai.
Vingados estariam, se fosse o embaraço
Que ~~Se~~ ~~Amor que [illegible] até agora~~ o meu braço,
Se amor é quem deteve
Elle que ao teu poder me tinha tão rendida
He que por ti me fez não arriscar a vida
Ptoi[illegible] contra ~~hum~~ hum tirano, vil sahia a perder
~~Pelas~~ mãos da sua guarda ~~a vezes a perder~~ mal o visse morrer

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ervira a roubar-te ~~anos~~ assim a tua captiva
E ~~[illegible]~~ porque tu
~~[illegible]~~ me abonta
E com ~~[illegible]~~ a parte
~~[illegible]~~ mas em vão, como vejo por fim
Mor. escrita ~~[illegible]~~
A modo de fazer-te Amor digno de mim

Mas como me enganei! Perdoa-me justo Ceo
Cuidei que amei hum ~~Neto~~ Sobrinho de Pompeu.
Vá seu sangue, e nosso
E que nelle encontrasse ~~[illegible]~~ de te bravo
~~[illegible]~~ altanaria
Esprez de hum Cerdados em
Mas ainda teatro tal he a cegueira do Amor
E se fora bastante entregar teu Senhor
~~[illegible]~~ quando tão pouco tamereço
Para logar ~~[illegible]~~ me
~~[illegible]~~
Mas me ~~[illegible]~~ por hum tão baixo preço.
Mas não esperando que outro assim me esposasse
~~[illegible]~~
Morrerá o tirano, e hei de morrer tua
Meus dias com os teus ~~[illegible]~~ perum numinstante
Pois nem Romano és, nem tão pouco és amante.
Vem ver-me no meu Sangue, e nadelle banhada
Só da minha virtude morrer acompanhada
E deixar-te esperando minha alma firme e forte
Emilia não lamentes tu és causada tua morte.
E ~~[illegible]~~ os esperteza deve mas por ti condemnada
E Aquella gloria Se quer So a ti destinada
E morrer destruindo hum poder absoluto
E Vivera a destruirão Se Cinna fora Bruto

Cinna

Em fim vos o quereis! tirana, deixai;
Eu vou libertar Roma, vou vingar vosso Pai.
Morra o tirano, em vão, ~~[illegible]~~ para que elle
Mas Emilia, vos Sois mais tirana do que elle

Servidas, bens, ~~mulheres~~ Consorte, injusto nos tirou
As almas até aqui nunca tiranizou;
Mas de vossa belleza o imperio soberano,
Foz na alma, e nas vontades o officio de tirano:
Vós me fazeis amar hum mal que me devora,
Fazeis me ~~aborrecer~~ ~~me~~ a quem minha alma adora;
Fazeis me derramar hum sangue por quem eu
~~Devera [illegible] mil vezes expor [illegible] o meu~~
Não só devera expor, mas esgotar o meu.
Vós o quereis, eu corro: mas apenas vingada
A minha mão traidora, a mim mesmo voltada
~~As mãos de hum tal Principe~~
Sem pena, e sem piedade acabará comigo,
E a meu ~~forçado~~ crime juntará meu castigo?
E por aquella acção na outra confundida,
Minha gloria á iterno mal ave so perdida.
A Deus.

Scena Vª

Emil. Fulv.

Vós reduzistelo, á desesperação.

Emilia

Ou deixe de me amar, ou mostre a sua paixão:

Fulv.

~~E não a mostra menos que acceitando~~
Tanto a mostra Senhora, que lhe custará a vida.
Mas vós chorais.

Emilia

A E Fulvia! ~~Corre~~ Vejome confundida,
~~Corre apoz elle~~ ~~e~~ Segue o Fulvia ~~e o desapo que lhe preveno~~ como pode at tal
Aquelle temerario designio de matarse
~~D~~ Dizelle...

Fulvi

Que por elle ~~se~~ deixaes viver a Augusto!

Emilia

~~At.~~ Ah fazer ao meu odio hum sacrificio injusto

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

~~Pois~~ Salve.

~~Que Medira~~

Porque ~~Omitta~~

~~Porque Salve sua fé dera~~

Emil.

~~Que não~~; ~~sua fé de outra sorte~~

~~morrerá~~ mostra

~~Porque escolherá depois~~, ou Emilia, ~~ou a morte~~.

~~Depois escolhera~~

desempenhe ~~sua~~ sua fé; com alma forte

Que ~~acabe, e morte sua fé desempenhada~~,

E que depois eleja ou Elvira, ou a morte

Bibliotheca Nacional de Lisboa

Acto IV.

Scena 1.ª

Aug. Euforb. ~~Polictete, Guard.~~

Aug.

~~Fala quanto me dizias, ...~~

Euforb.

~~espantoso e terrivel~~
he tal e
Quanta, Eufarbes, me dizer tudo ~~tudo he mirevel.~~

Euphorb.

E a relação mesma espantosa e terrivel;
~~Nem bem ...~~
~~Nem bem~~ A mente apenas pode conceber tal ~~horror~~ terror
~~A idea~~ E apenas se somente ~~me~~ faz tremer de horror
vá / aida

Aug.

~~Os mais Caros amigos! Oh! Maximo, ó Cinna~~
Os mais Caros amigos, que tive, nem terei;
Os dous que mais destingo, os dous que mais honrei
A quem meu Coração abria, e ha dous instantes
Coloquei nos empregos mais nobres e importantes.
Em cujas mãos o Imperio depus: tal he sua ira
~~Para~~ tirar-me a vida hum e outro conspira
Que por
~~Maximo ...~~
Maximo Como Cinna Contra mim conspirarão;
~~E ...~~ Se quis tirar-me a vida, tambem ~~ma preservou.~~

~~Mas Cinna!~~

Euph.

~~Mina~~ So Cm teu odio obstinado
Quanto os demais se abatem parece elle animado
Com que anima combatia, ó virtuoso esforço
Que faz nos conspirados leve justo remorso.
E ~~apenas ... furor~~ começar misturados
E malogrado os Justos
Procurar reunir os animos turbados.
vai outra vez

Aug.

Elle so os anima, e so elle os engana!
~~Oh Alma desleal~~
~~Inda ao mundo não ... alma tal deshumana!~~
~~... que alma tão deshumana!~~
Cabe tal deslealdade na natureza humana
Não cabe ... parece concebida!
He d'mais sensivel golpe dam. a mais querida!
Cinna traidor! Ah ingrato! Polideto escutai.

Poli.

Tudo executarei. Sobre mim descançai

Aug.

~~Que Erasto ao mesmo tempo ... a Maximo dizer~~
~~Que a ordem de chamar ... venha para saber~~
Que Erasto chame a Maximo, que por sua delação ~~...~~
Que venha do seu crime receber o perdão

Scena 11ª

Aug. Euforb.

Para não ser punido, muy grande o imaginou
~~... de Patricio ... para ...~~
~~Senhor, ...~~
E mal dos vossos pés ~~...~~ se retirou
Senhor
~~Que os olhos~~
~~Com olhos espantados, ...~~
Que já conbista torva ~~com olhos espantados~~
e semblante mudado
~~...~~
Vaffogado em soluços, em lagrimas ~~...~~ banhado
De sua vida detestava, e a vil conspiração
Merecerio, ~~...~~ Mereferio, pertido e morto da e a ...
absorto ~~... com toda a ...~~
... Dizendo ao mesmo tempo ~~...~~ que poupar vos queria
passmo ~~...~~
cafflua Ameaça ~~...~~ vos vingaria
Pois sabe ~~...~~ punido, que elle
~~...~~ sua perfidia e quanto ~~...~~ o amofu
mal ~~...~~
E ~~...~~ E repente na ~~...~~ ao Tibre se arrojou

E ~~que como~~ a rapida corrente ~~que mais que me affronte~~ e escuridão da noute
~~Ah~~ Seu triste fim me escondem, e por mais, que queira, e me for

~~Ah~~

~~Rendamse~~
A Seus vivos ~~remorsos~~ se entregão cegamente.
~~Pois hum arrependido já não he delinquente~~
Maximo arrependido não era delinquente.
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
Ha Crime contra mim, depois de ~~detestado~~!
Mas como o abonou seu delito, ou seu fado
Cuidai ~~[illegible]~~ nos mais que ~~[illegible]~~ defeso a Justiça ~~[illegible]~~ confiança,
~~Este~~ fiel ~~[illegible]~~ guardai com segurança,

BIBLIOTECA NACIONAL

Scena IIIª.

Augusto só.

A quem ~~[illegible]~~ Eu quereis vos confiar
~~A quem quereis ó Ceos, que Augusto já confie~~
Segredos da Sua alma
~~Segredos da sua alma e quanto da sua vida~~
Minha alma ou minha vida? ha alguem de quem fie?
Ou tirai-me o poder, ou ~~concedei-me amigos~~ bem me dai amigos.?
~~Poder que da vassallos, e que [illegible] Amigos~~
~~[illegible] mil vassallos, se nem dous tenho amigos~~
~~Se [illegible] os vassallos [illegible] inimigos.~~
Vassallos sem amor são peores que inimigos
Se tal he o destino ~~[illegible]~~ fatal dos Soberanos
Que dos que mais distingue fas sempre os mais tiranos:
E severo Rigor os sacrifica a amar
Aquelles que animais, ou vellos comprar:
Treme Quem tudo pode, ~~[illegible]~~ pois deve temer tudo.
Mas entra em ti Octavio ~~[illegible]~~ Severo, perfido, arguido!
Queres que te amem todos aquantos tens amado?
Vê os Rios de Sangue em que te tens banhado!
Inda acharas vermelho o Campo Macedonio.
Quanto não derramaste na destruição de Antonio
E quanto na de Sexto: E Perusa vê antes
No seu mesmo afogada ~~[illegible]~~ os bravos habitantes.
Trase a tua memoria depois destas voragens,
Das tuas proscripçoẽs as funestas imagens
~~Onde~~ Eu lo teus mesmos Verdugos mais fatal
De teu tutor no seio enterras hum punhal.

E accusas o Destino! ~~Ex~~ És injusto o Soberano!

~~Que os teus armados para teus Sacrificios~~
Estranhas ~~armas~~ ~~para~~ que intentem teu Supplicio
que os teus defermem ~~para teu~~

Que ~~politica~~ ~~e~~ ~~tua perda~~ ~~grandes~~
~~como tu o perdestes~~ quei'sse perdesse o Estado
~~Ditosa hum~~ ~~que não tenha~~
Que as Santas Leys, infringe, que tu tens violado!

Conspiram justamente, ~~quis~~ leo sò lhes anime
Ter tirado a dignidade como ~~....~~
Renda hum Sangue infiel a infidelidade
~~E quem foi~~ ~~.... da~~ ~~temeridade~~.
~~ataque~~

~~Mas~~ Mas justifique todos, ~~estados~~ e me condene!
Não tei que ~~furor~~ furor, Cinna, ~~me~~ accusa, e te perdoa;

~~E~~ Pois, cuja traição não deixa demittirme.
O poder Soberano porque queres punirme
~~.... que me foi ....~~
~~.... illegitimo~~
~~....~~ ~~Depois idas por Ca ....~~
Me julgas de criminoso, por que queres a supporme?
~~E Um trono illegitimo~~ Sustentas por tirarme?
E de ~~hum~~ zelo insolente cobrindo o atentado
Te oppões por me perder a Ventagem do Estado.
Como assi que me esqueça me poderei conter.
~~Ha ....~~ ~~Depois de fazerme~~ tremer?
~~....~~
Socegarás Depois de fazerme
Eu mesmo me entregar ~~....~~ nem quero que os entendam:
O que facil perdoa convida a que o offendam.
Sejam mortos o ensaino ~~os~~ Complices proscritos!
~~Mas que for sem feito o Sangue, multiplicar ....~~
~~Mas~~ ~~quanto mais~~ Sangue ~~....~~ delictos,
forem
Canssa a crueldade, se os quero atalhar!
Procura que me temam, e faço irritar.
2 Desta Idra de Roma Porque Augusta perecia
4 Mal corto huma cabeça, vejo renascer mil,
E derramado o Sangue de tantos Conjurados
Não seguro meus dias ~~....~~ falsos mais desgraçados
Octavio ~~não espera~~ ~~o golpe de outro Bruto~~
de outro bruto ~~O golpe não espera~~
O Morre não se propoes a historia
~~Mas~~ sem illustre seu nome e sua gloria

Morre: pois de não salvas, pusilanime, ou falso,
Se a tua Corte mesmo afim votado a tua morte.
Se toda a mocidade illustre atrevida
Alternativamente faz por tirarte a vida.
Morre: que tanto ... do teu mal pode ter:
Morre em fim, ja que deves perder tudo em morrer.
Que bem foi nunca a vida? porque este infeliz resto
Quanto a comprar ... de mantes por preço ...
Morre: mas não sómente por hum assassinato
A ... a chama no Sangue desse ingrato.
Contendo os teus desejos, punindo o parricidio
Fazendo que elle a veja e que não goze della
Porem da sua pena, he bem melhor que gozemos
Se a Romanos temo odio, de Seu odio triunfemos
O Vingança! O Romanos! O poder absoluto!
Rejeitai ... de hum peito em luto.
O que foge ao mesmo tempo, do que faz e do que diz
Decide do destino de hum Principe infeliz
Qual dos dous seguirei, de qual me hei de apartar?
Ou deixaime morrer, ou deixaime reinar.

Scena IV

Augusto. Livia

Contra mim se conjura, e mais que esta mesma
Mais que morte me tem ... por ingrata
Cina, Cina era a fera.

Liv.

Explorbes me fallou
E a dor perde cem vezes em quanto mo contou

~~Mas le escutareis vos conselhos mulheris~~
ouvireis ~~parecer~~
Mas ~~tomareis~~ Conselhos ~~inuteis~~ de sua mulher
Aug.
Nem espirito ~~tesse~~
~~De quem ninguem~~ ~~espirito~~ ~~capaz de os receber~~

Liv

Vossa Severidade, ~~Senhor~~ ~~tanto~~ ~~affirmo~~ ~~effeito~~
~~Causando~~ ~~grandes~~ ~~tumultos~~ ~~nam~~ ~~nenhum effeito~~
E ~~so~~ provocar escandalos, causar contrario

~~Pois castigo~~ ~~hoje~~ ~~ninguem~~
~~Os~~ ~~Castigos~~ ~~estranhos~~ ninguem evitar mentou
A morte de Sálbidio, Lepido a Salvou
Succedeu-lhe Murena, Seguio Cipião
E a vida que ambos elles ~~perdarao~~ abormarondo?
~~Nos~~ furores de Ignacio nam infunde terror
E d'elle o ingrato Cinna ~~he~~ ~~agora~~ ~~imitador~~ imitador
E ~~na~~ infima plebe os nomes mais abjectos
Illustrarem quizeram por tão altos projectos
Depois de ~~ter~~ ~~em vão~~ ~~punindo~~ ~~esta~~ ~~insolencia~~
Tentai aver em Cinna: o que pode a clemencia.
Reduzi ~~tudo~~ Seu Supplicio à sua confusão
E ~~pode~~ o que he mais ~~util~~ ~~de~~ ~~nossa~~ occasião
util conforme a
~~E~~ ~~pode~~ ~~a~~ Seguiu
~~Seu Castigo pode~~ ~~augmentar~~ ~~mais~~ ~~ahumana~~
A pena a primeira ~~irritar~~ pode Vo majestade
O seu perdão talvez a vossa gloria e fama
Os mesmos ~~que~~ já ~~irritados~~ ~~que~~ irrita a crueldade
~~Possuir~~ ~~que~~ ~~os~~ ~~mesmos~~ desta acção de bondade
E o perdão talvez, deixar Roma para mudar
Se deixarão tocar

Aug.

Em largando este Imperio, todos temor que elle do
Conjurão contra nós ~~conjurador~~ Por ver livre o estado
~~Sem~~ ~~inimigos~~ ~~temos~~ ~~Respeitoso~~ Com vão ~~me~~ ~~aconselha~~ ~~sob~~
~~Je~~ Não torneis a talharme, nem já não consulto mais.
Como tal, não convindes
~~Que~~ ~~Roma~~ Es livre Roma Cinna
~~Sem~~ ~~liberdade~~ Cena de suspiros
~~Os~~ ~~ferros~~ ~~que~~ ~~estão~~ ~~quebrar~~
Os ferros que Deus ~~teu~~ ~~tem~~ ~~espedaçou~~

Teu Estado te entrego, Supposto o conquistei
Mais grande e mais florente, que quando o tomei
Sem fingir me aborrece, se quer aborrecerme
Se me queres amar amame sem temerme
~~De tudo o que louvei Sylla se pode dar gloria~~
~~Cansado como elle a sua fortuna a ouro~~
Eu cedo como Sylla, dou que Sylla cedeu
E a morrer aspiro, como elle morreu

Livia
Que ~~Insecta~~ já teu ~~a~~ fortuna ~~...~~ annos
~~...~~ ~~exemplo~~ ~~...~~ voi tem feito
~~amarem~~
~~...~~ ~~...~~ ~~...~~ effeito contrário effeito
Porem a mesma causa produz,
~~E~~ ~~Eu~~ felicidade ~~tal~~ igual ninguem há que a tivesse
Nem fortuna ~~mà~~ Seria se sempre acontecesse.

Aug.
Se he bem que não m'fraco, nem quero pretendelo.
Aqui está o meu Sangue, vem Cinna reconvertelo
Força a buscar hum Porto ~~tormento~~ Longa tormenta, e forte
Não vejo mais que dous o repouso, ou a morte.

Livia
Deixar o que ~~...~~ alcançaste, Senhor, a tanto custo

Aug.
~~...~~ detanto odio e susto
Mas nisso acuimo ~~...~~ tiro

Liv
~~Senhor,~~ Seria reduzirvos a tal extremidade,
Mais desesperação que generosidade

Aug.
Reinar, acariciando aquella mão traidora,
Indigna é tal fraqueza mais que virtude fora

Livia
Sobre vós mesmo Augusto, fazendo o reinarais,
Praticando a virtude as mais dignas dos Reys.

Aug.
~~O que me prometterte~~

[library stamp]

~~Conselhos femininos me prometerão~~ ~~prometter~~
~~~~~~ ~~mas promettem~~
~~Porque Livia por vossa~~, São bem ~~bem de mulher~~
~~Comprimento por que~~
~~Porque~~ ... que me dais
~~Não me enganastes Elvira~~, nem tenho que dizer
A ~~tais~~ conselhos, deste antes de mos dizer
O Nome que merecem: São bem, bem de mulher.
~~Depois de quatro lustros~~
~~Com vinte annos de Imperio~~, que a forca conquistou
~~Aprendeis~~ ~~vão~~ ainda não
A Ensinarmeis quais são as virtudes de hum Rey
~~Com~~ Eu as conheço Livia, e nesta Conjunctura
As mais dignas de hum Principe são as entranhas
deslas
~~Fineza~~
~~Fado~~ ... ~~tanto~~
Mortalmente a sangue frio Para hum tão atentado
O ~~Amor~~ Imaginalo só he hum crime de estado
E Offensa que chegou o imperio a envilecer ~~comprehender~~
Deve vingalo o Principe, ou deixar de o ter.

Livia

Não vos deixeis ~~levar~~ tão cego da paixão

Aug.

Tendes menos fraqueza, ou menos ambição

Liv

Tomai o meu conselho, torno vo lo a dizer

A.

O Céo me inspirará o que ~~eu~~ devo fazer,
~~A Deus~~
O tempo he precioso ~~A Deus~~

Liv. Eu não vos deixarei ~~Deixarvos ei~~

~~Em quanto~~ ... A. Não vos deixarei
~~meu amor~~
~~A ... meu amor ... a ... o que intentes~~
~~Ate~~ Tem meu amor ~~...~~ obter o q vos supplico
Aug.
O amor da Grandeza a vos fas importuna
Liv
A mo vossa pessoa, e não vossa fortuna.
~~~~~~

~~Mas fazeime Sinnamobe~~
Porem fazeime
~~Meu ... que Ceos~~ Affazeilhe conhecer
~~Que ...~~ P. ~~...~~ pela clemencia Segura.
~~Que ... Sua ...~~ Seu poder
Em ... Que só pode ~~... determinar~~
~~Que ... fim ... determinar ...~~
Que ella a ...
~~Que ... Deuses ... E quem ...~~ ~~detem o ...~~
Em vaõ me foge
~~Porem fazeime~~ pes. O Ceos! fazeilhe conhecer
Que Somente a clemencia lhe asegura o poder:
Que ella aos puntaes arranca da crua maõ das parcas
Semelhantes aos Deuses ~~he ... fazer~~ Monarcas
faz ella os

Scena 4.ª
Emilia, Fulvia

~~Donde me vem~~
~~Donde me vem eu ... esta grande alegria~~
~~Meu espirito a sente~~
~~Que ... ao coraçaõ me envia~~
~~Que minha alma ...~~
E Mas que alegramente ~~...~~ Fulvia, taõ derepente
Minha alma a meu pezar repousa docemente.
A Cinna chamar Cezar, sem me dar afflicção
Sem ~~... mais olhos~~, Nem bate o coraçaõ
Nestes meus olhos choram,
~~Eu ...~~
~~... outro movimento~~
~~Como esta~~
Eu sinto por hum secreto movimento
Que me ~~...~~ prospero o fim do meu intento.
Tu me adivirte, Fulvia, ou estou confundida

Fulvia

Ja reduzido o tinha a amor a sua vida
E contra vossa colera, mais humano ... vel
Voltava presumindo vos menos inexoravel.
Eu me lisongeava; ~~mas ...~~ Mas Policleto o vio
~~E como o esperava ... Paço o conduzio~~
E da parte de Augusto ao Paço o conduzio

Metancio la dizem que ovem e ~~ordens sobre alçado~~
~~Grande parece a fama, que não he bem penetrada~~
~~Mas a cuma ate agora não ... penetrado~~
~~Todos dizem ... mas muito ... amente~~
~~Porque todos assentam~~; qualquer ... [illegible]
Todos a julgam grande ~~[illegible]~~
Que por essa occasião ... mandára chamar
Mas o que ~~mais me assusta~~ me embraça he dão ... certos
De que Evandro e ... eram ... conhecidos
E o que esta preso Euphorbo, sem se saber porq̃,
E tambem delle su amo dizem não sei q̃
~~Dizem attribuir-lhe~~ Dizem que se ha de matar por ... separação
Fallam de agoa; do Tibre; mas tudo em confusão

Emil

Que mayores motivos para me consternar
~~E meu ... Seu~~ Eo meu coração bate nem murmura
~~Nem muito~~ nem se chegue a assustar
A cada instante o Ceo a elle faz temer
Huma paixão contraria àquella de vencer
Ha pouco hum vão terror me chega a perturbar
E agora não que devo tremer e delirar.
Bem vejo comprehendo, Deuses! não quer vossa
Que eu me desacredite ~~por alguma~~ nunhuma grandeza fraqueza
E não me permittindo ~~[illegible]~~
~~Mas ... affrontar ... ~~ Nesta sombras de ternura
~~... a minha desventura~~
fazeis com ~~Prender~~ ~~Pertender~~ a virtude ~~[illegible]~~ affronte a desventura.
Quereis que morra Emilia, ~~[illegible]~~ com huma alma generosa
~~Com que comprehendeu~~ soberana E a ... fez famosa
~~De quem ... [illegible]~~ ... Lemo
~~Que a fizera confundir~~ Eu ma
Morrerá sim o Deuses como o ordenais
E com a mesma constancia q̃ vos ... vos
Liberdade de Roma, o manes de meu Pai
Ainda vive Emilia: esperai, esperai.

28

uni contra o tirano seus maiores amigos
~~Se tanto inutilmente uni contra o vosso tirano~~
~~Os seus maiores Amigos~~
~~Gratuitamente~~
~~Se em vão~~
Contra o vosso tirano se em vão uno os Amigos.
~~Ainda me sou seus~~
~~Ainda~~ Inda sou hum dos teus maiores inimigos.
Em. ~~Ah~~ Ah! se faltar o golpe, ~~que~~ digno da minha mão?
~~Não podendo vingarme~~
A que me une comprovo não Ea de faltar não.
Mas que gloria será, se inda vola mortrar,
Fumando deste sangue que quero derramar!
Esperai esperai, que haveis reconhecer
~~Aquelle dos Herões~~
Em mim o dos Herões que vos deveram ser.

Scena VIª

Maximo. Emilia Fulvia

~~Max.~~ Que vejo! Sois vos?
~~Vcor.~~ ~~Vejo~~ Maximo; ja morto vos fizeram.
Foi ~~Idea~~ Maximo
~~Fo~~ de Euphorbes, porque mal aprenderam
~~falsos~~ perdida a acção ~~perdido me salvou~~
~~Descoberta a tirania~~ E para me ~~Salvar~~
Inspessoa ~~Morto me fazem~~ perdido me salvou
Morto me ffez ~~porque~~ suspeito ~~Se para me salvar~~
E assim me salvou

Emili.
~~Cinna~~ E o triste Cinna?
~~que deixou de Cinna~~
Maximo ~~Maximo~~.
Treme. ~~Emil.~~ Emil.
~~Dara o maior tormento~~
Treme Cinna? Max. De medo
~~Ha~~ ver que ~~sabe~~ lesar todo o vosso segredo.
~~Confessão, consente nega, e mostrão o Conubrio~~
~~Enviar quer em tudo affirma em negalo~~
Por salvar seu Senhor Evandro o desobrio
E ~~por ordem de Augusto~~ Octavio as ordendou
E para vos prendessem
Em
Terda em executar a que as recebeu

Morta pelos Seguir, me Cumano de esperar.

Maxim

Espera q. em minha cara

Emil.

Na vossa?

Mas vede a piedade que a Cleo tem com nosso?

He hum dos Camparados que fugir comvosco.

Antes que vos procurem, ganhemos o navio

Que para vos Salvar vai tenho Surto no Rio.

Emil

Tu Conheceme, Maximo? Sabes bem quem eu sou

Max.

A Amizade de Cima a tanto me obrigou.

E procura livrar da perda tão funesta.

A mais bella ametade que de sua alma resta.

Fujamos Emilia, ...

Morrendo que esperança terei de ovingar

Emilia

Seguir Sua desgraça, he o q. hay fazer,

Não vingata; de medo de the Sobreviver

Quem depois de Sua morte se pretender Salvar

He indigno da vida que intenta conservar

Max

Que desesperação vos cega desta Sorte!

O Deuses que fraqueza numa Alma forte,

Hum Coração magnanimo render-se Sem combate

Do primeiro reves da fortuna se abate?

Mostrai mostrai Emilia

Recobrai recobrai vossa virtude antiga,

Conhecei tambem Maximo; permiti q. vos diga

Que he outro Cima, e nelle imaginar podeis

Que a Cleo vos restitue o amante que perdeis

Se de ambos a amizade Huma alma só fazia

Reparai nesse amigo a que por vos ardia

Que com o mesmo ardor vos Saberá querer

Emil.

Eu ouzo amarme, e não ouzas morrer.

Nao ter

Noma de obrigarme tu mesmo me despedes

Fazete ao menos digno disso mesmo que pedes

Ou não fujas cobarde de hũa mais tão bella morte.

~~Ou teu coração fraco não me invejes por forte.~~

Faze sim que eu te inveje não ~~poderei~~ imitar

Saberte

E que sinta perderte ~~sem~~ te ~~poder~~ amar.

Mostrame de hum Romano ~~…~~ esforço do valor!

Merece as minhas lagrimas se não o meu amor.

Dorei Como de tua amizade por Cinna he q. se inflama

Cres tu que Ella consinta em cativar tua dama

De mim de mim aprende qual he o teu dever

E Ou vem darme o Exemplo, ou vem no receber

Maxim.

~~A vossa justo … pena de impaciencia~~

Emil.

A tua em teu favor ainda o hei mais …

Ja Fallarme de voltar heroico vingador!

No … pesares tem concebido … !

x teus mesmos

E sempre … Maximo nosso tem na extremo … se afirma

Ao vosso amante em vos, e o meu amigo Elle ama:

E com o mesmo ardor de que Elle era abrazado

Emi.

… huma homem avisado.

Basta: nem tanto dir.

… Mas não me perturbou

Minha perda me espanta … não cegou

A desesperação, tão pouco me

Minha virtude … me deixa decorrer

Livre

E vejo a meu pesar mais do que quereria ver.

Maxim
~~Fazeis de suspeitos~~ Minha sorte inimiga?
Fazme é suspeito, a Emilia

Emil.
Sem fazi, tu és hum perfido: pa que queres q̃ o diga
Brutta a Occulta diffamia da Minha preserada.
~~Não podes ser improvisado ter tão bem com amante~~
Parla ~~Justificalla~~: não preciso mais nada.
~~Hum Prodigio de ... por Nos Jupiter fora~~
~~Se Jalha tem ... pudessem remover-te~~ o sobr
Prodigos em milagres por nos os Ceos seriam
Se todos os obstaculos sem ti Ke removeriam
Faze sem mim: ~~Suppostas sejão ... molestias~~
Occasião ~~Hontem~~ mostras molestias tuas
Maxi.
Ah! quem me dera muito.

Emil.
Inda presumes mais
~~Mas vão perdem~~ Emfim
~~Mas ... compulsão mais enganas te intento~~
~~Palavra~~ Mas dizer te injurias ~~não se... os meus intentos~~
nem tenha pensamento
~~Nem tanto~~ de dissuadir-me com falsos juramentos
Não queiras
~~Por te ... te affrontes~~
injurias
~~Que~~ se em tal desconfiança ~~te~~ chegas as affr
Vem ~~já ...~~ comigo por te justificar

Maxim
Vives gentil Emilia; ~~e escutai ...~~

Emil.
Outra quer a escutar te na presença de ...
Vamonos Fulvia vamos.

Scena VII.

Maximo só

Fiquei morto, e surpreso
E digno se houvera, de hum mais cruel desprezo
Maximo que farás? ~~Qual~~ Que intentas que supplicio
~~Que tua perfidade deu~~ Preparará tua vertude a teu vão artificio?
De Nenhuma illusão te deixes lisongear
Emilia por sua Morte vai tudo patentear
~~Sobre o mesmo patibulo se eterniza a memoria~~
Num mesmo cadafalso superda faz ~~victoria~~
A tua ignominia, e sua mortal gloria.
E ~~Aquella~~ A essa heroica morte ~~A perda da tua vida~~ deixa á posteridade
A infame lembrança da tua deslealdade
~~N'~~ Evita hum mesmo dia ~~Com~~ numa acção q te infama
E ~~Traidor a~~ Entregar teu Monarca, teu amigo, tua dama
Sem que de taes direitos a hum tempo violados,
Sem que de dous amantes ao tirano imolados,
Colhes outro fruto mais que o pejo e rancor
Que te infinitos remorsos geram no teu valor.
Euphorbes: Em que abismo me vás precipitar?
Mas ~~de~~ de teus semelhantes que se pode esperar?
~~Jamais he hum liberto do que he~~
Escravo e liberto ~~se a~~ ~~tem~~ o nome alterado
Elle de alma não muda, bem que mude de estado
A tua inda servil depois da liberdade
E Nem deve lembra mostra de generosidade
~~Ainda~~ como vil a escravidão estima
~~Como~~ Escrava ~~a favor~~ da ~~Anima~~
~~E de mim~~
Degenerar me faces do sangue que me anima
Meu coração resiste, mas tu o combateste
Até que sua virtude astuto desfiseste
~~Vida e gloria~~ A vida e honra mesmo teu conselho malvado
Mais merecia Eu ~~por de haver escutado~~ por me haver confiado / pelo haver tomado
E por que ~~Ah~~ Permitti justos deus, a meus votos constantes
Sacrificallo á vista daquelles dous amantes.
E ~~Ah apagar do~~ apagado meu Crime ~~~~ naturezas de ventura,
Mas ~~...~~ apagando co
Mei servir meu sangue de victima mais pura

E porque expie em fim meu crime e desventura

Quando no teu meu braço justamente irritado
Possa lavar a infamia de te haver escutado

Acto V.º

Sçena Primeira

Augusto. Cinna.

Augusto

Toma hum assento Cinna, toma, e antes que tudo
Dispoemte a escutarme como se foras mudo.
~~Sem nunca interromperme~~ ~~a pretenderme ordem~~ ~~ouvido mais discursos~~
Ouvindo meus discursos ~~sem nunca interrompellos~~ ~~dignando de attendellos~~
Sem por palavra ou gesto ousar interrompellos ~~ambos~~ ~~ou não interrompellos~~
~~Fecha~~ Supponem tua lingua morta, ~~e se esta obediencia~~
~~Te exigir de~~ Se não julgas violencia
Deverer em longos praticas tão exacta obediencia
Depois responderás com toda a liberdade
E fazeme ~~muito~~ ~~só~~ ~~somente~~ unicamente neste ~~parte~~ ponto a vontade.

Cinna

Farei Senhor: direi.

Aug.

Cuida em que não te esqueça:
Certo ~~se~~ q̃ hade Augusto ~~de manter~~ á sua aprova
Tu vives, Cinna, e ~~sabes~~, vives posto que sempre os teus
Foram os inimigos de ~~meu~~ Pai, e os meus.
~~Entre o~~ ~~furor~~ ~~e~~ ~~Sangue~~ ~~no~~ ~~de~~ ~~Seu~~ ~~teu~~ Mo seu campo nascente
Entre as ~~mesmas~~ discordias civis
E ~~logo~~ assim que elles mortos a meu poder vierão
O seu odio arreigado já no teu Coração
Tetermettê contrâmim logo as armas na mão
Meu inimigo foste mesmo antes de Nascer,
E inda o foste mais me podias conhecer:
E ~~Atua~~ tua ~~propensão~~ inclinação jamais ~~tem~~ Ea desmentido
O sangue que ~~tens~~ do Contrario partido
E sempre que pudeste Sempre ta divisei
E ~~eu não me vinguei senão em darte a vida~~
Eu em darte a vida foi só que me vinguei

[library stamp]

Prisioneiro te fiz, São meu favor teus ferros
Minha corte se aprezão, e tua fortuna os bens amor
Restitue logo todo o teu patrimonio
Depois de enriquecer cos despojos de Antonio
E melhor da que eu Sabes que em toda a ocazião
Nunca te Soube dar, sem dar com profusão
Os Cargos, dignidades por Cima dezejados
Inda que fossem nas pedem Reforam a conceidados
Eu te preferi mesmo a alguns, cujos parentes
foram os mais famosos de meu Campo, ou valentes
E por que com proprio sangue o Imperio me alcançaram
E por Salvar-me a seu, prodigios derramaram
Do modo que contigo eu tenho em fim vendo
Inveja o vencedor a Sorte do vencido.
E quando a Leo aqui, levando o meu
Depois de tanta gloria, mostrarme os empenhos
Em seu Lugar te puz neste triste accidente
E foste o meu Segundo querido Confidente
Inda hoje mesmo Vendome, afflicto e irresoluto
Cansado ja do peso de hum poder absoluto
Os Conselhos ouvi de Maximo e de ti
O de ti tomado, o teu he que segui.
E inda te apertarão os Lellos, Extremo de belleza,
E a doute Emilia em fim, Extremo de belleza,
O assombro de Italia a inveja das Romanas
Primor da natureza
Que tem os meus cuidados e amor de tal valia
Que julgam Coroandote que menos te daria
Tudo te lembra Cinna, tanta honra, tanta gloria
Dentro de poucas horas não passão da memoria
Mas o que senão poder mesmo imaginar
Tudo te lembra e Cinna inda quer assim
Cinna
Eu Senhor! he possivel! Ou me lembra ou me esqueça
Que huma traição tão negra...
Augusto.
Cumpres mal tua promessa

~~Assentatas, ainda mais, diria tudo o que quero~~ quando, e como hé
E justificarte-as de pois se tens com que
Guardame a tua palavra, melhor, sem artificio
No mesmo Capitolio pendente o sacrificio
Intentas amanham matarme, e por sinal
Tua mão em vez de encenso darme o golpe fatal.
~~Metade da tua gente de porta hé assegurarse~~
~~Metade mais~~
Parte da gente deve da porta assegurarse
E para rodearme e à tua a vós aprestarse
Já vão minhas sospeitas: nisso quer que as tome?
~~E oito dos~~ ~~assassinos~~ penso ~~tambem~~ dizerte o nome
~~Por ser assim, para saber~~ os Nomes
Proculo, Glabrião, Virginiano, Rutilo
E Marcelo, Plauto, Lênas, Pomponio, Albano, Júlo
E ~~Maximo~~ Maximo, ~~que~~ depois de ti ~~mais~~ o mais amado
~~E o que era~~
~~Maximo: porque~~
O resto não merece, nem de ser nomeado:
Montão de homens perdidos, e por crimes banidos,
Por minhas justas Leys, e ordens perseguidos:
E já desesperados de poderse salvar
Se não vir o Imperio por ti a sclaudicar
Mas vejo ~~que~~ te callado, e sem impaciencia:
E mais por confusão, que por obediencia.
Qual era teu designio, ~~qual era teu intento~~ quando que houveras emprehendido
~~Verdadeira~~ Mal me vises no templo a teus pes abatido?
~~Libertar a tua patria~~ ~~do poder absoluto~~!
Libertas ~~Roma~~ a tua patria, ~~abandonada~~ de Monarquia
~~Se bem te percebi,~~ Se bem te percebi, ou sincero ou astuto,
~~Ha tão poucos instantes disse~~
~~Esse a quem já vez~~
~~Não era na pouca de tua opinião~~
~~De hum só Monarca dependeria do estado~~
~~Se o poder~~
Para o mostrar tudo, ser tudo na sua mão
quando a opportunidade
Ha tão ~~poucos~~ instantes ~~dizer~~ te que a perdia.
~~Que devia hum monarca~~ que a sua Salvação
~~Lhe dei~~ nã grandeza em que estão
~~Desgovernar a tudo, tendo~~ na sua mão
~~Que d'ousar tais~~ ~~Estado perder a conservação~~
Que já ~~tenas Estados~~ ~~do vasto Imperio~~ pende a conservação
De hum Monarca que tenha tudo na sua mão
Se ~~a Roma~~ pella a Liberdade ~~quizesses~~ quizesses Conspirar
Tu não me impederias ~~nenhuma~~ de Mudar

~~Eu bem sei que do Estado de mim aceitarias~~

~~Por~~ De mim aceitarias sem ser a Patria ingrato

Sem querer adquerila por hum ~~assassinato~~

Qual era ~~o meio~~ pois teu o fim? Reinar em meu lugar?

Do mais fatal destino se ~~vão~~ vão ameaçar,

Se ~~por subir ao~~ á sombra do trono que tanto heroe temeu

Tu não achas em Roma mais obstaculo que eu.

Se ~~até~~ Chega a extremo tal tua sorte tão deploravel

Que depois de mim ~~és~~ sejas o mais consideravel;

E que o Romano Imperio ~~[illegible]~~ não possa, ah homens vãos!

~~Depois de mim [illegible]~~ melhor que em tuas mãos

Cahir por minha morte

Aprende a conhecerte, teus delirios te ~~enganão~~

Honrão-te em Roma, he certo, e te cortejam te amão

Todos ~~temem~~ de ti, ou ja benigno ou fero

Tua fortuna he grande teu poder o que eu quero:

~~Athe hoje entre mil [illegible] aos meus~~ q ~~[illegible]~~

~~Quando eu te abandonares ao pouco q mereces~~

~~Athe [illegible] q [illegible]~~

~~[illegible] que elle [illegible]~~

Mas tanto farias ~~[illegible] que elle [illegible]~~ aos que avem [illegible] com desgosto

Se ao pouco q mereces eu te deu para exposto:

Ousa me desmentir, desfase este conceito

Contame as tuas virtudes, algum heroico feito;

Huma ~~Sóa~~ qualidade que se pude veraceitonar,

E pude o que te dão distinguir do vulgar?

Meu favor he tua gloria, d'ahi teu poder vem

Elle ~~[illegible]~~ he quem te elevou, só elle te sustem

Elle o que em ti adorão, q he tudo o q em ti ha

Mais credito não tens que o q elle te dá

E por teres Caes, ~~[illegible]~~ só não tinha precisão,

Mais que de não porta ~~[illegible]~~ Deseber ir armão?

Mas quanto ledera antes, atão a nobreambia

Reina embora teu poder, ~~[illegible]~~ ferindo a veda—

Mas ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ de taba atua acção os Servellianos

Os Cossos, ~~[illegible]~~ Metellos, Paulos, e Fabianos

E mil outros em fim, Cuja grande Coragem
Dos herois de Seu Sangue Eu encontrava a imagem;
~~Quizessem~~ o Nobre orgulho, ~~deixarem~~ ~~Consentir~~ persuadir de que deixe ~~animal~~ animalos
Até Sofrer que teu Rei chamas de Seus Vassallos?
Falla, falla, que he tempo

Cinna. ~~Confesso~~ ~~que~~ Muito Senhor me ~~espanto~~
~~Fico~~ ~~Senhor~~ ~~pasmado~~.

Mas ~~nem~~ ~~a~~ ~~vossa~~ Colera, nem amor me ~~me~~ ~~amedronta~~.
Vejo que me entregaram; ~~E~~ certou a vão ~~ular~~
Por descobrir ~~o~~ Autor. sem o poder achar
Daque serve fingir, ~~do~~ ~~teu~~ ~~destino~~ Se outro o ~~empresa~~ o veo.
Senhor eu Sou Romano, e ~~Neto~~ de Pompeio
O Pay, e os dois filhos vil ~~morte~~ Sangue ~~assassinados~~,
Pela morte dos Cezar ficaram mal vingados:
Esta ~~he~~ a illustre Causa da generosa acção;
Ja que ~~a~~ vosso rigor me ~~expõe~~ ~~acuse~~ morte traição?
Não espereis de mem mim infames ~~testamentos~~,
Vergonhosos Suspiros, ~~vãos~~ arrependimentos
Vossa Sorte vos Salva, que me a minha perder,
Eu conheço o que fiz, e o que deveis fazer
~~[illegible]~~
~~E podem~~ ~~encontrar~~ Dai ao mundo hum ~~[illegible]~~ de mais ~~para~~ ~~vingança~~ Serena
Por minha morte clama a vossa Segurança.

Aug. ~~[illegible]~~

~~Magnanimo me insultas.~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~Sê~~ ~~[illegible]~~ ~~magnanimo~~. ~~Cilla~~ ~~E~~ ~~tu~~ ~~[illegible]~~ ~~insultos~~ ~~Cinna~~ por cume de ~~iniquidade~~ ~~verdades~~
E em vez de ~~[illegible]~~ leval parte, Coroas ~~teu~~ a maldade!
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~constancia~~
Vejamos ~~Se~~ ~~Sustentas~~ Se Sustentas tua constancia
Sabes o que ~~me~~ merecei, e sabes que isto tudo
Pronuncia a Sentença, Escolhe o teu Supplicio

Scena 11ª

~~Livia~~ ~~e~~ Aug. Cinna. Emil. Fulv.

~~Aqui~~ ~~tendes~~ ~~hum~~ ~~Complice~~ ~~Livi~~
~~Tinha~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~indicio~~
Tereis deste complice Nunca ~~a~~ mais leve indicio

A Vossa a Vossa Emilia. Senhor, ella obrivem

Conma

[illegible]

Ha ella oh Ceo! Augusto

E tu, [illegible] minha filha tambem!

Emil

[illegible], a fez permesgradar;

Acausa fui, e o premio: Eu a fiz conjurar

Auga

A Chama que em teu peito [illegible] acabo de acender

[illegible] Emilia: jaz por [illegible] e amorrer!

[illegible]

Transportada e sensivel logo a imaginei:

Mas logo amor tão cego amante que tedei!

Emil.

[illegible] me expus Emeli e vos gozma em meu peito

[illegible]

Não foi do vosso dom, Senhor, hum prompto effeito.

Nascerão suas chamas, sem vossa intervenção;

Misteriosos segredos fazerão hum lustro são

Mas por mais que [illegible], e por mais que o amei

[illegible] erea [illegible]

[illegible] a Ley:

Não foi amor [illegible] [illegible]

[illegible]

Da posse da [illegible] amarra Re Nego a Esperança

Até que de meu Pai me aneguro [illegible] a vingança.

Fiz [illegible] ha jurar, empreende, achas amigos, conjun

Malograsse o Successo: foi nossa desventura.

Se a ser victima vento [illegible] Não venho que me anime

Não por salvar-lhe a vida, [illegible] expiar seu crime.

Cinna deve morrer depois [illegible] atentado

Toda a desculpa he frivola, e vã num Reo de Estado:

Morrer na sua presença, e unir-me a meu Pai

He quanto aqui me atrás: Com ambos acabai.

Aug.

E quando [illegible] Ceos, justos deixareis de encontrar [illegible]

[illegible]

Em minha Casa Sebas como me [illegible]

DEPOSITO BIBLIOTECA NACIONAL

Por ~~seus grandes crimes~~ crimes malditos exumes infames d'ella Julia Lanie
Em seu lugar Emilia, sabendo adobe
~~Eu o sei e sou ella~~
E como ella indigna de mim, acheço aver
Fereme huma a malhonra, outra o meu sangue quer
Deixando levarse ambas da paixão ~~[illegible]~~ da paixão que a consenda
Huma foi impudica, a outra foi parrecida
Os bens que te foi pagas, filha pagar com tal offensa

Emili

~~Ordena meu Pai~~
Pagaste os deme meu Pai co a mesma a recompensa.

Augusto

Lembrate com que extremo ~~meu~~ amor te ~~[illegible]~~ educou

Emili

Com mais men triste Pai ainda voz criou;
Foi vossa tutor, vos a seu assassino.
Destes me para o crime exemplo, e o ensino.
Porem ~~doma a da vossa~~ que differença vai!
A vossa ambição quis, e imolou meu Pai;
~~A Minha~~ Da Minha justa vinguança, me sinto ~~eu~~ abrazar
~~Mas inocente morte~~
O meu sangue inocente não fiz pera imolar

Livi

Contente Emilia! Em ti ~~verei [illegible]~~ vez e mataco daquem
~~Pagar a seu furor~~ Bem pagas os desvelos que elle a teu Pai deveu
~~A morte~~
Sua morte ~~que [illegible]~~ cuja imagem ~~[illegible]~~ anima teu furor
Foi hum crime ~~[illegible]~~ Octavio, não do Imperador
~~Todo o crime~~ Dos crimes d'Estado que a Coroa custou
~~Absolve o leo a por~~ ~~Logo que~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ custou
~~[illegible] absolve~~ ~~Lembra-te~~ Diga que os
Nos abiotos ~~[illegible]~~ fados ~~[illegible]~~
E nesse grão Supremo ~~[illegible]~~
Permitilhes os futuros, ~~Nunca vem~~ ~~[illegible]~~ os passados
Quem alli chega Emilia, não pode ser culpavel
Por mais que tenha feito, ou faça he inviolavel.
~~Nossa vida~~ A vida e bens, tres deixamos, e ~~Emilia~~ enfim entre os humanos
Nenhum direito há sobre os dos Soberanos

Emil

Por isso nos discursos, que me ouvistes fazer
Fallei para irritalo, não por me deffender
Puni, apuni logo [illegible] gratos
Dos [illegible] validos [illegible] illustres ingratos
Se não tremeis meus dias pelos vossos tremei
Pois como enganei Cinna todos enganarei
Sêi mais de temer, mais deveis recear
Tendo o amor justamente, e a sangue que vingar.

Cinna

~~Deveis que me enganastes~~
Ultrajarme não busco, perdae vossa decoro,
Não me enganou ninguem, o caro bemjadoro.
~~[illegible]~~ A verdade Senhor vos devo declarar
Eu tudo Este designio [illegible] muito antes de amar
Amen Santos dezejos achandoa inflexivel,
Zeloso, a outros [illegible] apresumi sensivel.
Em seu Pai [illegible] ~~[illegible]~~ vossa amffiças
~~[illegible]~~
~~A offerta~~ da abraco legue a dolorosas:
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
Seu ~~[illegible]~~ [illegible] feminil ~~[illegible]~~ rendi
à vingança
Pois mal lhe fallei nella como tão outro ovi
Por mais que ~~[illegible]~~ antes hum ~~[illegible]~~ a alma
[illegible] adora
Não poude desdenhares do braço que a vingava
Ella ~~[illegible]~~ conspirou foi por meu artificio
Emtão o amor [illegible], ~~[illegible]~~

Emil

~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ Cinna? Com que tal dizer!
~~[illegible]~~ quando ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ Queres salvarme ainda, ~~[illegible]~~ he morrer!

Cinna

Morrei ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ de infamias [illegible]
mas sem [illegible] me

Emil

Se Cesar te acredita roubasme a minha gloria

BIBLIOTECA NACIONAL

E a minha de perder. Se vos ambiciosa
Senhora vos fazeis de acção tão generosa
Tomais quebrai e Ingalagre
Emilia

Apart
Pois bem, toma a tua parte, que Emilia toma de sua
Enfraquecela fora enfraquecer a tua;
A glória e o tormento, o desgosto e o prazer
Tão tudo ter comum entre finos amantes
Entre finos amantes commum deve mde ter
Duas Almas Romanas de amantes Senhor
Almas Romanas São nossas Almas Senhor,
Unindo nossos votos unem nosso rancor:
Dos perdidos parentes nosso resentimento,
Nosso dever nos mostra, e no mesmo momento.
Em nossa sobre dignão sobre dirigindo se encontrarão
Os Corações não
Das as almas generosas unanimes formarão
Juntos morrer queremos, por honrarmos esta acção
Vós que quizeste unirnos não nos separeis não
Augusto
Unirvos eu tiranos, Sim por ingrato e perfido
E mais meu inimigo inda que Antonio e Lepidio
Unirvos eu e já que vos assim o quereis
Quero ver satisfeitos em que ardeis.
E que todo o mundo saiba o meu animo
Ver o ponte da duplicidade parana do crime.
Mas ainda teres amantes anagos
Maximo me salvou dasfurando as aguas.

Aug. Liv. Cin. Maximo. Em. Fulv.

Aug.

Vem, vem não te fraquece tua alma generosa
~~Vem amado bravo Maximo~~ fiel e generoso

Maximo

Honrai menos Senhor huma alma criminosa

Aug.

~~Os crimes [illegible] sendo [illegible]~~
~~De [illegible] meu~~
~~Não~~ me falles de crimes depois de arrependido,
~~Depois [illegible]~~ de te tal querisse me haveres prevenido.
Quem fez que eu visse o teu crime? tua fé? teu amor?

Maximo

Dos vossos inimigos Conheci o peior:
Se vos inda Reinais, Se vos inda vivis
A meu traidor Ciume he só que o deveis.
Remorsos virtuosos nem tive nem senti ~~[illegible]~~
~~Para perder o~~ Rival a trama descobri ~~[illegible]~~.
E Euphorbo ao furioso, me fez dar por afogado
De medo que por mim Fosse eu denunciado.
Enganar quis Emilia, ~~[illegible]~~ enchela de terror
Para a tirar de Italia, Louco e cego de amor
Cuidando ~~[illegible]~~ revolverlhe o espirito contente
~~[illegible]~~ o projecto de ~~[illegible]~~ vingar ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ primeiro ne faria
Mas trago ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ Porem ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ Tornou virtude ~~[illegible]~~ Vendo a tua grandeza
Leu dentro na minha alma ~~[illegible]~~ e como o meu traidor
~~[illegible]~~ De todo o repetir julgo me dispensaes.
~~[illegible]~~ Vedes ~~[illegible]~~ o fim do meu vil infame artifício
Mas se de alguma graça he digno o meu indício

~~Foras Consumir~~ f
Fazei dar a alma a Forbes ~~em~~ mas chamas penetrates 36
E já Maximo a vista dos ~~dous~~ firmes ~~amantes~~.
O Amigo entregue, a Dama, e meu Senhor
A minha ... a Patria, por outro ~~Eu m...~~ dor.
E ~~...~~ Mas ~~lagrima~~ a minha alma Eu m prazer de mundo
Se me pouco punir depois de aver punido.

Augusto.

Ainda he pouco o Ceo! Por me precipitar
~~Vale ... alguem~~
~~Que se ... falta~~ ainda alguem dos meus para enganar.
Augusto he hum tirano, hum cruel, ~~hum perverso~~,
~~...~~ Como do Universo
Mas he Senhor de si.
O Seculos Vindouros, Oh Augusta memoria
Conservai a jamais duas ultimas victorias
2 Hoje ~~triunfo~~ ... da Colera mais justa
y A gloria a ... hoje que mais vale, e mais custa.
Sejamos Cinna am.^o Eu sou quem te convida
Como meu inimigo te tinha dado a vida.
E a pezar do furor de teu odio, ou destino,
Torno ta a dar agora como meu assassino.
Entremos n'hum Combate que mostre pelo fim,
Se a melhor te ti levo, se a levas tu de mim.
Minhas graças me vendem, quero tas duplicar
Dellas te enchi, he pouco! ~~dellas hei~~ nellas te hei de inundar.
Com a mesma bondade, que o mais te tenha dado
Para o anno futuro recebe o Consulado.
Minha filha, Dama Cinna Nao altura em que o vês
~~Prefere~~ a ... do meu Sangue a ... porto
~~...~~
~~Modera o ...~~
~~...~~ hum Pai
Sê te ~~...~~ da Paz, mais te dou num Esposo

Emilia

~~Em~~ ~~Cr~~

Jaccedo, e me confundo, Senhor, de tal bondade.
Vendome ~~[illegible]~~ do esplendor da Sua Claridade
~~Romana me julgaria, [illegible]~~ cobarde vingadora
Da sangue ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
Romana me julgava, e era sofredora
Firme arrependimento, toda a minha Alma sente
Eterno o Coração, ~~[illegible]~~ He mostra que consente.

~~A~~ grandeza Suprema o Ceo vos concedeu ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ por provar Senhor, não quero mais do que eu
~~Digo~~ ~~[illegible]~~ Vem a tinha, digo que o tempo Mostrar
Pois meu Coração mudou, quer mudar o Estado
~~[illegible]~~ vei e ignorar meu odio que julguei immortal
Morreu, e o coração, he Subdito e Leal:
E tendo para sempre esse ~~aquelle~~ em horror
~~[illegible]~~ O Amor de Servir-vos, de Seguir ~~[illegible]~~ furor
Sucede ao

Cinna

Que vos tirei, Senhor, depois de vos offensas
Em lugar de Castigar athavem recompensas;
Virtude sem exemplo. O Clemencia de estupor
Que faz mais meu crime, e seu poder mais justo.

Augusto

~~Hum Nobre~~ esquecimento nos recordemos mais
(Como eu quero a graça ~~[illegible]~~ a Maximo fazeis
A todas tres ~~[illegible]~~, Como a teus inimigos,
Mas ~~[illegible]~~ innocentes, os meus Caros amigos
Recobra a [illegible] de Cesar o teu ~~mesmo~~ lugar;
teu Credito, tua fama, ~~[illegible]~~ inda exaltar
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
Perdoa Euphorbes ~~[illegible]~~ foi vossa ~~[illegible]~~
a Cohemineo Crae ~~[illegible]~~ a firme amor.
Seu ainda ~~[illegible]~~, será a teu Supplicio

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Marcimo
Não murmuro, nem ~~[illegible]~~ nem alguem o[illegible]
~~Ah! [illegible]~~ Athé
Ah! Mais invejo ~~[illegible]~~ estas acçoes que obrais
Do que ~~[illegible]~~

Credeme.

~~Cinna~~

Permitti que a virtude qu em mim recobrada
Vos consagre de novo a antiga fé violada.
Mas tão ~~constante~~ e firme, vola ~~[illegible]~~ pode assegurar...
Que ~~[illegible]~~ nem ~~[illegible]~~ não torna vacilar.
~~Por~~ Caia embora a léis...
Queira o grande Motor dos dias Soberanos
Para alongar os Vossos, tiralos dos mais annos.
Permitta por hum zelo Comum a todos nos
Perder por vós cem vezes a quelles temos de vós.

Livia

Não ouvistes inda tudo, huma celeste chama
De hum raio seu profetico me illumina e me inflama.
~~[illegible]~~ que os Deos por mim vos vão dizer
~~Affectos~~
Escutai
Sobre vosso destino, vosso imutavel fim
Depois de tal acção não tendes que ~~[illegible]~~ recear
As Cervices ao jugo virão ~~[illegible]~~ virão contentes dar
~~[illegible]~~
Os Regulos, e indomitos ~~[illegible]~~
Cheios de gosto e amor
Verão por toda a gloria ~~[illegible]~~ Chamarvos Seu Senhor
~~Jamais~~ Nenhum ~~[illegible]~~ projecto infame, ~~[illegible]~~ Não mais ~~[illegible]~~ pela ~~[illegible]~~
~~Contra a [illegible] que Roma [illegible] desejas.~~
~~[illegible]~~ a vida
Contra a vida de Augusta se trama ou se deseja
Nem ja mais assasinos, nem mais conspirações
Soubestes em fim Senhor, Reinar nos Coraçoens
Cheia Roma de hum gosto sensivel e profundo
Depoem em vossas mãos o Imperio do mundo
Vossas Reaes virtudes Verão ja confirmar
Que tem se Sua Grandeza, em fazervos Reinar

Formada da quest.ª erro —
que tanto a afflígia
~~De hum erro inveterado [illegible]~~

Ja todos os teus os votos ~~[illegible]~~
Altares vos levantes
~~[illegible]~~, E ainda queriaõ mais;
~~Cujos~~ o Ceo tem hum trono lá entre os imortaes
E ate o fim dos seculos ~~[illegible]~~ hade o vosso [illegible]
Estimular os Principes á immortalidade.

Augusto

O Augusto recebo, e ouso ~~o imperar~~
Ainda os Deus sempre vos dignem imperar;
Dupliquem-se amanhã os faustos sacrificios
Que havemos de offerecer-lhe com melhores auspicios
E os vossos Conjurados, ouçaõ já publicar
~~Para que ouçaõ~~ ~~[illegible] perdoaõ~~
Que Augusto se esqueceu depois de perdoar.

Diario

Il est beau comme le Cid diziam os Franceses logo q conheceram ~~aquella fabula~~ o que podiam esperar do grão Corneille q̃ palavras deixas de Guillen de Castro: ~~repetiam~~ Ce n'est pas le Cinna repetiam elles depois de verem qualquer tragedia, e ainda das do mesmo Autor. Mal viram esta que tambem ~~eu~~ me animei a traduzir ~~depois~~ ~~daquella~~ ~~de outra~~

Não diz Corneille que o Cinna he a melhor das suas fabulas, nem a condescendencia que elle tem com o publico ~~que o~~ no Exame que faz della, he prova ou indicio de que a presumisse: Este Autor que devia suas obrigações ao povo e lhas pagava a custa da sua propria reputação, não he muito que tivesse ~~estivesse~~ pelo juizo do publico, quando não perdia nada nella.

Vou com as turbas e supponho que o Cinna daquelle Theatro ~~Corneille~~ ~~Cinna~~ traduzi, he o Chefe de obra ~~de~~ ~~Corneille~~ ~~e supposto que para mostrar~~ ~~[illegible]~~ basta a paixão, que ~~tenha por~~ esta poeta ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ queren[illegible] de traduzir ~~[illegible]~~ isso tres fabulas Tragicas, ~~[illegible]~~ e ainda não Lancei mão de ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ Tragicas ~~[illegible]~~ Farella ~~[illegible]~~ com que ~~[illegible]~~ verse q̃ não ~~[illegible]~~ Linguas ~~[illegible]~~ como a Franceza ~~[illegible]~~ fabulas mais traduzir, nunca ~~[illegible]~~ mais de q̃ ~~[illegible]~~: Sou obri[gado] a confessar, que ~~[illegible]~~ que este Poeta me encante.

o fato; tinha advertido, em q̃ me seria mais facil ~~[illegible]~~ traduzir as suas que as de Rainzado.

Como me disse M. Clement, e escreveo

O Cinna he a sua melhor Tragedia. Nem ~~[illegible]~~ Natureza, nem preceitos, nem Caracteres, nem Costumes, nem verosimilhança he encontro; nem

Nem eu ainda sei quem he a protagonista des-
ta Fabula. Que he do terror, que he da piedade?
Quem he que conduz algo sua puerelidade de Cinna
descobrir a Maximo o q tinha ajustado com Emilia;
Cinna que não só acaba de dizer ~~a esta Dama~~ que descobria
a todos os Conjurados, mas que fallando continuam.te
nas miserias infelizes de Roma ~~por~~ ~~...~~ por estuda callava conspirando
rompesse a Conspiração. Mas que ~~mostrava~~ mostrava
a mor conttpo ~~...~~ por obrar ~~...~~ não que o fazia
de deter ~~...~~ dell Emilia, mostrou
Pay, pois Não também que o fazia
se transporta pela Liberdade da Patria, ~~...~~ como por conta da
faria de Arenga que ~~...~~ repete a Emilia
Sorte do ~~...~~
Condona Maisto ainda não bastava isto, faz de Maximo ~~amante~~
interesses ~~Cinna~~ M.el Liziz do principio, que andou
della, o q ~~...~~
os Conju- Sete annos de Amores sem amoia a saber,
rados viriam
a ~~...~~ interessar Ainda era pouco: Entrao a aconselhar hum
a sei estores
~~...~~ biba não contradizendo-se grosseira mente mas di-
tar o seu
amor, e o Zendo o que apenas seria supportavel na boca
Segredo, ou de hum apaixonado furioso, que sem nada
motivo da Maximo naquellas Circunstancias pareciao
Conjuração
e ~~...~~ Naturaes ou desculpaveis ~~...~~
~~...~~ ~~...~~ Argumentos de ~~...~~ .
~~...~~
e entrando Cobrime a Coração aos pes quando vi
nella
Os remorsos de Cinna tão fora de Estação?
Sendo Cornelio perdido a melhor ~~...~~
Jo para elles, apenas ~~Augusto~~ Sahio
da Conferencia ~~e ficaram~~ Sós Maximo e
Cinna: porem não ostenta de Romano como Catão
ou Bruto; de Amante Como Piramo e
e ~~...~~ aparece depois ~~...~~
~~...~~ perdido de amores por
~~Augusto~~ Octavio. La vai Roma, La vai
Emilia, Como ~~...~~ se nasceme em Macedonia

Como se nunca vira a Lettra de Toranius; bem Conlecera Corneille; isto era fora de proposito, pois como muita razão se faz admirar Maximo, Cinna; que a Respostas poem na boca de Cinna: Que assistencia da Golpe em que tremeo elle outra vez em tremuras quando na Scena 4.ª do Acto IV. Acto vejo a Emilia confiando, da fez declarar o temor? tal o [illegible] levada a ser no outro dia; se haveria mais (fora) estranho, não borda. Desta força a como humas paixões. Não fallo já dos Enthusiasmos vizinhança do golpe, e não [illegible] [illegible] de Maximo, que accelera com que principia, com que acaba, e com que [illegible] va de reprir,

Da Cita fabula; nem da [illegible] peta de affofarse Maximo, e menos da sua Crença, e falta de Sorpreza com que queria roubar Emilia, da fabula simples. Nem de isso se trata de ser a cumplicidade; quando se vê depois também [illegible] da diversa com que cahem os braços a Cinna a Emilia, e a Maximo logo que Augusto lhes mas por elles a dar Cefe da con-spiração; he mais a ou Henrique, e honra perdoa. Parece que estavam fallados, como para virem ver que não tinham medo da morte: tal empre-gada em intrepidez, e naquellas almas sem nenhuma attitude. Que taes penso Corneille entre os Successores de Agrippa de Mecenas, por não affrontar Augusto, que nem mais saber ser dignamente e por não infamar a memoria dos defuntos validos. Dou mais hua pouca de verisimilhança ás persuações de Euforbes, para que não seja preciso suppor a Maximo tão, que viesse a perder a dizer por hum discurso que principia [illegible] toer da [illegible] por esta maxima: L'amour rend tout permis, Un veritable amant ne connoit point d'amis; que injuria melhor poderia elle desculpar Cinna, restinha então feito Cinna, aquem chama traidor? Que bem emendou agrande Ad Logo na verio seguinte? Conveniencia de Mancebo Juba, em iguaes circunstancias; na que Euforbes não tinha tão [illegible] Corneille Na [illegible] Operação he hum homem que vio outro, [illegible] Sed do Cinna, Obra de Corneille. Ora Ceo, e esta encarnar, não mão de outro poeta, e vejam depois o Mamarracho que Nãe? Mas parecem como lá de Cefaleroma devem talvez os poetas das adm[illegible] quaes que seu aquellas farses, com que embatucam que aminha opinião he que Corneille fará melhor de senão metter naquellas camisas de onze varas;

dizen Na [illegible] farias desconfiança [illegible] e Maximo de hum Mini.[illegible] de Esto intimo Conf.[illegible] [illegible]

~~deste~~ nes reparo. A N. ~~quanto he preciso que se po-etar~~ ~~Textant~~ Conhecerem ~~os poetas~~ quanto val a grandeza de pensamentos, e a força e energia da expressão em semelhantes poemas. /+ A Se-gunda quanto Corneille he para admirarse, e quam pouco para seguirse.

Principiei eja tratado isto ha bem poucos tempos.

\+ Ce que ce philosophe [Aristote] recommande expressement, c'est qu'il y ait toujours de l'horrible dans la tragédie, et du ridicule dans la Comédie. C'est une regle dont on ne peut trop aujourd'hui s'écarter. M. de Volt.

Esta mesma Tragedia he a melhor con-firmação do juizo que eu fiz sobre o mere-cimento de Corneille no discurso que pre-cedeo o Poema do Cid; pois sendo em tudo o mais inferior a alguns poetas, excede a todos no el-le dez que lhe sustentou esta fabula; força he sustenta todos de raisonnement, et de sentiment.

~~Porisso he~~

~~Eis aqui o que he meter o pleito avosar~~

Eis aqui porque eu digo que Sophocles he de hua Seita, e Corneille de Outra. Hum todo he natureza e verossimilhança; outro ~~todo~~ Arte e Musa. ~~Outro~~ Hum tudo fora de ~~[illegible]~~ a simplici-dade das roupas deixando sempre lugar ~~[illegible]~~ sito do Contorno; o outro força de Colorido rou-pas brilhantes e estafadas que não deixam examinar a fraqueza do desenho. Hum grande estudo na Composição ~~da fabula~~ do todo; Outro todo o estudo na perfeição das partes. Hum trabalhando por excitar o terror e a compaixão; outro o pasmo e a admiração.

A um pintando imaginando as quaes como poderiam
suceder verisimelmente, e pintando os homens como
deveriam ser. Outro figurando as acçoes como
não poderiam acontecer, e os homens havendose
nellas como nunca se poderiam haver.

A qual

Sophocles não agrada mais que Corneille, e he mais
inferior a Corneille não he Sophocles. Sa-
facil chegar a ser Sophocles que Corneille. Sa-
bera porque Sophocles agrada, e sendo pelo q
Corneille devia desagradar, Encanta aos mes-
mos que o tem nesta certeza, e com esta pre-
venção: eu vou fundaller

o Theatro grego; O Edipo de quelles poeta que he o
à ainda que eu ouvir apesar o assumpto mais tra
Chefe de obra, he sobre o assumpto mais tra
gico de Euripedes que se conhece, a fabula imple-
xa, o Interesse o mais grande e o mais
pio, o fim o mais patetico, verte-se a sau-
que de dous Soberanos, a Religião, a sal
vação da patria obrigam a matar-se Jocasta
por pudor Edipo a arrancar os olhos por
Horror por ser de justo por preservar o seu Povo. Que muito que es-
ta fabula seja hum prodigio hum milagre

Mas a de Corneille. Simples, com
efeito feliz fim alegre, sem derramar-se huã gota de

Sangue; Sem a morte de alguma das
personagens deve Causar terrôr nos Espe-
ctadores: ~~Não e ainda~~ [Supportarão os Romanos] não
havendo nella mais que maldades e indi-
gnidades, e fazer Caras a outra parece im-
possivel; mas effectivamente he o q. vemos.

Quanto a mim provem isto de duas
razões: a 1.ª de serem os olhos, e os ouvidos
Em grandes Governadores do Entendimento;
a Segunda de terem ~~em~~ todos olhos e
ouvidos, e ~~muito pouco~~ juizo muito
pouco, gosto ~~ainda menor~~. Reinam os homens
destas Cousas tão maquinalm.te como ou rio, e riso
Torno a dizer que não sei quem he o [rir de outros.]
heroe da fabula: e que lhe não acho tenão
dous Caracteres, hum tragico outro Comico.
[e se terminum non curat a Pretor]
Tragico, e digno, e Sustentado, o de Emilia
a té que ~~Se de minimis não curat Pretor~~ Sé rende a misericordia de Au-
gusto; mas era preciso acabar a tragedia.
Comico, natural, e conveniente todo
Livias como Augusto lho conhece: Mui-
to amante de Seu marido, ~~muito ei~~ inimi-
ga de Sangue, ~~mas querendo ter Imperatriz~~
mas não querendo deixar de Ser Imperatriz
por ~~nem~~ isso ainda que era o modo mais efficas
de assegurar lhe a vida, e de não expor os con-
juradores a perdela.

Não falla nos Mais porque nenhum tem cos-
tumes; Cinna faz o que lhe diz Emilia, Maximo o que
lhe aconselha o Escravo, Augusto o que lhe parecia
de Livia. ~~Aug~~ Cinna já lá disse que nem era ~~Homem~~
fiel nem Republicano, e a acção que principiou por apai-
xonado, ~~acabou~~ diz que vai acabar por ~~não ser por ajuizo~~
escrupuloso. Maximo que parecia hum rigido parti-
dista da Liberdade o amor que tinha inspirado, e os conse-
lhos do Liberto, o fizeram traidor e vingativo, a sem
lhe importar a Patria; que isto em Romanos he mais
do que parece: Augusto, ainda que mais indicados
estavam os seus Costumes [graças] ao famoso Soliloquio do
[e são unicamente, q̃ não sei se fora melhor supprimir, pois a lembrança das]
Acto IV. ~~que~~ mostra ~~[illegible]~~ Dos Conselhos de Livia
[mais indicados estavam os costumes de [illegible]]
Mas com[illegible] no fim. Não fallo do modo com
que vem a seguir [illegible] he o Movel de toda a
Corneille tratá esta paixão do Amor q̃ ainda não houve poeta mais ne-
fabula; que [illegible] q̃ ignora que ainda [illegible] dos ex[illegible] q̃ elle ex-
Mal atado, vai este discurso mas falta-
[gado p.ª tratala, que em outros Corneille p.ª os Francezes]
me a paciencia para ~~de~~ formar o fundo, e nada
[todo o seu genio, tão bem q̃ atrahirão sempre]
aproveitaria, pois a consequencia, que havia
[Cid, hu dizê q̃ tratou da mesma sorte q̃ em todas]
de tirar ~~della~~ era que admirassemos Corneille
as demais fabulas: assim o mostra o Episodio da Infan-
~~mas que não~~ e que não dicessemos mais nada delle,
ta; ~~que~~ Era de D. Guilhem de Castro, e não de Corneille
~~e mais que tudo admirassemos~~ e que seguissemos
o que n'este Poema ha de admiravel, e de forma aquella
todos os Poetas de imitalo: Nog [illegible] lhe grande
[paixão]
E inimitavel; provase de que agradando tan-
[e a forca q̃ fez não nos consta]
to ~~tal~~ tentassem muitos a Seculo [mais de] algum
[emprendeu] ficou tão escaldado, que a desfez ~~[illegible]~~
que o ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~, ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ou se o prete[illegible]
os mais augmentaram nelle
nenhum mais ~~[illegible]~~ o [illegible] ou se arriscou ~~[illegible]~~
Deu foi inutil [illegible], que [illegible] não conheceu,
No que ~~ella~~ não he grande ~~[illegible]~~ não he ~~[illegible]~~
nadas
Eu sempre ~~[illegible]~~ Corneille ~~[illegible]~~ e sempre me estou lembrando de Bruto, e achan-
~~[illegible]~~ dos menos
Sempre Sobresae, sempre parece mais interessante que a verdade
Augusto: isto he o q̃ o Poeta devia mostrar pelo contrario no Drama
para q̃ não parecer q̃ preferia o bem particular ao publico; maxima
q̃ irrita [e desagradar] não so a Romanos, mas a todos

[Marginal notes, left margin:]
[illegible] de [illegible] / crimes [illegible] / [illegible] / quelle mas; e são unicam.ᵉ / [illegible] con / [illegible], nas / [illegible] / inda / [illegible] / [illegible] / [illegible] / [illegible] / [illegible] / nemo; / perdão / parece / sincero: / nem os / culpa. / Dos tem / virtude / q̃ faça / [illegible] / por / elles. / Não se / suffoca / o bem da / liberdade / a porq. / o bem da / liberd.ᵉ

[illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] [illegible] por [illegible]

[illegible] Agora [illegible] que [illegible]

IV. [illegible]

[illegible] en que [illegible]

[illegible] del [illegible]

[illegible] Rey [illegible]

[illegible library stamp]

COD
13013